

**UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO**

**LUCAS DIEGO FONSECA BATISTA**

**LUTA PELOS DIREITO CIVIS: UM ESTUDO SOBRE  
A SITUAÇÃO DOS NEGROS NOS ESTADOS UNIDOS  
PÓS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

BAURU  
2016

**LUCAS DIEGO FONSECA BATISTA**

**LUTA PELOS DIREITO CIVIS: UM ESTUDO SOBRE  
A SITUAÇÃO DOS NEGROS NOS ESTADOS UNIDOS  
PÓS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais, sob orientação da Profa. M.<sup>a</sup> Roberta Cava.

BAURU  
2016

Batista, Lucas Diego Fonseca

B333L

Luta pelos direitos civis: um estudo sobre a situação dos negros nos Estados Unidos Pós Segunda Guerra / Lucas Diego Fonseca Batista. -- 2016.

67f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Roberta Cava.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

1. Barack Obama. 2. Direitos. 3. Estados Unidos. 4. Liberdade. 5. Martin Luther King. I. Cava, Roberta. II. Título.

**LUCAS DIEGO FONSECA BATISTA**

**LUTA PELOS DIREITO CIVIS: UM ESTUDO SOBRE A SITUAÇÃO  
DOS NEGROS NOS ESTADOS UNIDOS PÓS SEGUNDA GUERRA  
MUNDIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Sagrado Coração como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais sob orientação da Profa. M.<sup>a</sup> Roberta Cava.

Banca examinadora:

---

Profa. M.<sup>a</sup> Roberta Cava.  
Universidade do Sagrado Coração

---

Prof. M.<sup>a</sup> Beatriz Sabia Ferreira Alves.  
Universidade do Sagrado Coração

---

Prof. Esp. Sebastião Clementino da Silva.  
Universidade do Sagrado Coração

Bauru, 05 de dezembro de 2016.

Dedico este trabalho a minha família e aos meus amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me amparado em todos os momentos difíceis, aos meus pais Vanderlei e Adriana pelo amor, afeto, carinho, dedicação e por todas as expectativas que depositaram em mim. A minha tia Valderes que sempre me ajudou e aconselhou nos momentos de desânimo. Aos meus irmãos Kauan, Oswaldo e Igor, que são pessoas especiais na minha vida. As minhas irmãs Daiane e Jessica, que são pessoas extraordinárias, por todo o amor e todas as vezes que me ajudaram nos momentos difíceis. A minha orientadora e amiga M<sup>a</sup> Roberta, por ter passado parte do seu conhecimento, com muita capacidade, durante esta etapa da minha vida. Aos professores da Universidade do Sagrado Coração, que sempre estiveram dispostos a sanar minhas dúvidas e compartilhar seus conhecimentos. Aos meus mais sinceros amigos, Andréia, Angela, Gleicy, Maiara, Lisiane, Daniele, Octavio e Francielle, com os quais dividi momentos espetaculares e que sem eles, eu nada seria. E a todas as pessoas especiais que estão ao meu redor.

“Se a escravidão não é errada, nada é errado”.  
(LINCOLN, 1865)

## RESUMO

Há séculos a sociedade trata com discriminação as pessoas negras em toda parte do mundo. Nos Estados Unidos, houve uma época em que a segregação racial atingia níveis de discriminação extremos. Hoje ela ainda existe, mesmo que de forma mais branda. Os negros eram proibidos de frequentar bairros de brancos e os mesmos lugares que eles. A presente pesquisa propõe analisar os desdobramentos do racismo em nos Estados Unidos a partir da II Guerra Mundial, refletindo acerca de suas lutas e conquistas ao longo do tempo. A luta pela liberdade e abolição da escravidão nos Estados Unidos ganhou notoriedade a partir da Guerra de Secessão, com a presença de movimentos de libertação, até que o então presidente Abraham Lincoln declarasse o Ato de Emancipação dos Escravos. Através deste ato, os negros passaram a exigir os mesmos direitos políticos e civis que os brancos que até nos dias atuais encontra-se em pauta questões sobre a efetividade das leis que garantem esses direitos. Como ilustração dessa, o trabalho traz a trajetória de vida de Martin Luther King Jr e Barack Hussein Obama, tomados como exemplos de empoderamento negro nos Estados Unidos.

**Palavras-chaves:** Barack Obama. Direitos Civis nos estados Unidos. Liberdade. Martin Luther King. Negros.

## ABSTRACT

For centuries society treats black people in a discriminatory way, all over the world. In the United States, there was a time when racial segregation reached extreme level of segregation. It persists nowadays, even in a lighter way. Blacks weren't allowed to go to the same neighborhoods and places that white people. This way, this research intends to analyse the evolution of racism in the USA after the II World War. The fight for freedom and the abolition of slavery in this country became more relevant after Secetion War, so that president Abraham Lincoln approved the Slave Emancipation Act. From this moment on, blacks demanded the same political and civil rights of white people, and even today the effectiveness of the laws regarding this rights. To illustrate this situation, the research brings the life trajectory of Martin Luther King Jr and Barack Hussein Obama, both examples of black empowerment in the USA.

**Keywords:**Barack Obama. Civil Rights in the United States. Freedom. Martin Luther King. Negros.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTO HISTÓRICO .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>GUERRA DE SECESSÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2</b>	<b>EM BUSCA DA IGUALDADE.....</b>	<b>18</b>
<b>2.3</b>	<b>A SITUAÇÃO DOS NEGROS NOS EUA E A BUSCA PELA IGUALDE RACIAL</b>	<b>29</b>
<b>3</b>	<b>DIREITOS HUMANOS, CIVIS E POLÍTICOS EM ÂMBITO INTERNACIONAL</b>	<b>34</b>
<b>3.1</b>	<b>DIREITOS HUMANOS.....</b>	<b>34</b>
<b>3.2</b>	<b>DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITO HUMANOS .....</b>	<b>35</b>
<b>3.3</b>	<b>PACTO INTERNACIONAL DOS DIREITOS CIVIS E POLITICOS DE 1966 .....</b>	<b>36</b>
<b>3.4</b>	<b>DIREITOS HUMANOS E DIREITOS CIVIS EM AMBITO NACIONAL.....</b>	<b>40</b>
<b>3.5</b>	<b>OS DIREITOS CIVIS DE 1964 A 1966.....</b>	<b>41</b>
<b>3.6</b>	<b>LEI DOS DIREITOS CIVIS DE 1964 .....</b>	<b>41</b>
<b>3.7</b>	<b>LEI DO DIREITO A VOTO DE 1965.....</b>	<b>42</b>
<b>4</b>	<b>PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES PELA LIBERDADE DOS NEGROS NOS ESTADOS UNIDOS .....</b>	<b>46</b>
<b>4.1</b>	<b>MOVIMENTO DE NIÁGARA.....</b>	<b>46</b>
<b>4.2</b>	<b>ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELO PROGRESSO DOS HOMENS DE COR. ....</b>	<b>47</b>
<b>4.3</b>	<b>LIGA URBANA .....</b>	<b>48</b>
<b>4.4</b>	<b>CONFERÊNCIA SULISTA DA LIDERANÇA CRISTÃ.....</b>	<b>48</b>
<b>4.5</b>	<b>CONGRESSO DA IGUALDADE RACIAL.....</b>	<b>49</b>
<b>4.6</b>	<b>COMITÊ COORDENADOR ESTUDANTIL NÃO-VIOLENTO .....</b>	<b>49</b>
<b>5</b>	<b>LIDERANÇA NEGRA: AS TRAJETÓRIAS DE MARTIN LUTHER KING JR E BARACK OBAMA.....</b>	<b>51</b>
<b>5.1</b>	<b>MARTIN LUTHER KING .....</b>	<b>51</b>
<b>5.2</b>	<b>BARACK HUSSEIN OBAMA .....</b>	<b>56</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Você já parou para pensar sobre o que é ser um negro nos Estados Unidos? Qual a sua verdadeira situação no país? Porque a sociedade discrimina o negro? Em todo o lugar e a todo momento, atitudes de discriminação e preconceito ocorrem. No entanto as pessoas fingem não ver e preferem não discuti-las. O presente trabalho propõe refletir acerca da real situação dos afro-americanos, analisando o racismo nos Estados Unidos, a partir de questões psicológicas e culturais.

Desde 1619, quando os primeiros negros chegaram a Jamestown, a luta pela libertação e os problemas da escravidão marcaram a história dos EUA, e muitas vezes, dividiram a nação. Perto da Guerra da Secessão (1861-1865), 8 milhões de brancos e 4 milhões de negros (cerca de 500 mil livres) viviam no Sul dos EUA. Os argumentos utilizados pela necessidade da escravidão na região era que a estrutura agrária nos estados do Sul era grande. A discriminação racial era justificada pela crença na suposta desigualdade entre os seres humanos. O ato da emancipação em 1862, foi vinculado a uma reestruturação do sistema social do Sul. A proclamação de Lincoln não expressou uma abolição da escravidão. Os negros tiveram que esperar até dezembro de 1865, quando o congresso proibiu a escravidão nos Estados Unidos. (KLEFF, 2013).

Em janeiro de 1863, entrou em vigor o Ato de Emancipação assinado pelo presidente Abraham Lincoln. O principal objetivo da lei era a libertação de cerca de 4 milhões de escravos negros. Em uma marcha pelos direitos civis no ano de 1963, o ativista Martin Luther King Jr declarou que enquanto os negros não tivessem os seus direitos de cidadãos, não haveria paz e que a luta pela liberdade e igualdade estava longe do fim. Era essa a situação nos Estados Unidos após a abolição da escravidão. Ainda hoje seu filho Martin Luther King III defende que a questão da igualdade ainda não foi concretizada, temos liberdade de opinião, imprensa e religião, mas faltam outras liberdades. Se analisarmos, por exemplo, os altos escalões empresariais, veremos que são dominados por homens brancos. Por isso a comunidade negra deve se esforçar para conseguir o seu lugar como a lei determina e de direito. (KLEFF, 2013).

Assim, mesmo com as conquistas adquiridas ao longo do tempo, como a abolição da escravidão, direitos a voto e outras conquistas, é válido questionar se os direitos dos negros nos Estados Unidos são respeitados como a lei determina?

O objetivo do trabalho é analisar os acontecimentos ocorrido durante a história escravocrata e verificar a situação atual, e compreender o contexto histórico analisando alguns

protesto nas décadas de 1960. A importância de estudar esse tema é pelo fato de não ser um tema preponderante no meio acadêmico, e também para estimular uma análise da história da comunidade negra, de modo a compreender os desafios pelas quais, passou e continua passando desde o momento da colonização e a instalação do sistema escravocrata.

Para o desenvolvimento do presente trabalho foi realizado a leitura exploratória da bibliografia levantada. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, que se vale de método qualitativo, tendo como fonte livros, periódicos e sites.

Este trabalho de conclusão de curso estrutura-se em cinco, a primeira parte explanará sobre o contexto histórico, explicitando a respeito da Guerra de Secessão e a busca pela igualdade racial. Na segunda parte trataremos de Liberdade, Direitos Humanos e Direitos Cívicos e Políticos no âmbito internacional e nacional. Na terceira parte trataremos das principais organizações pela liberdade. Na quarta parte será apresentada uma análise trajetória de Martin Luther King Jr e Barack Hussein Obama. Finalmente, traremos algumas considerações referente a exploração bibliográfica realizada.

## 2 CONTEXTO HISTÓRICO

O presente capítulo abordará o contexto histórico dos afroamericano nos Estados Unidos a partir do século XVII, com a entrada dos negros no país, até o século XX, e as principais conquistas adquirida pela população negra. Será explanado um pouco a respeito da igualdade e problemas raciais.

No ano de 1619, século XVII, um grande número de escravos foi levado da África para o estado da Virginia, para trabalhar nas grandes plantações de fumo. Teve início, então, a longa história de divisão entre os homens negros e brancos nos Estados Unidos. Na época os ingleses que residiam no Estado Unidos receberam os negros africanos de braços abertos, pois vinham para resolver toda a questão de escassez de mão de obra existente na colônia.

Os negros, ao vir para os Estados Unidos na época não eram classificados como escravos; sendo assim eram colocados na mesma categoria que os trabalhadores brancos, conforme os contratos assinados. Os ingleses mais pobres, sem recursos, desempenhavam uma série de serviços, geralmente por sete anos, sendo esse tempo adequado para pagar suas dívidas. Finalizado esse período recebiam pedaços de terras, tornando-se proprietário delas. Os africanos trabalhavam por um certo período decidido por contrato e, após seu fim eles recebiam sua liberdade, tornando-se proprietários rurais da mesma maneira dos brancos.

Pacheco (1983) ressalta que este tratamento igualitário entre trabalhadores negros e brancos não durou por muito tempo, pois os contratos que eram aplicados aos africanos ficavam cada vez mais longos. Essa situação foi se intensificando e com o passar do tempo, a questão escravocrata foi se expandindo na colônia inglesa. À norma de contratos permaneceu da mesma maneira, determinando um certo período de tempo para os trabalhadores, porém, quem se beneficiava eram somente os brancos. Os africanos que vinham para as colônias, a partir de 1660, eram escravizados de imediato.

Os primeiros escravos que chegaram e já eram libertos e conquistaram suas terras e também tornaram-se proprietários de escravos. Pode-se dizer, então, que a escravidão passou a ser o sistema utilizado pelas colônias do Sul- Virginia, Maryland e Carolina. No início do século XVIII, o número de negros aumentava cada vez mais, o que fazia com que os colonos ingleses ao sul da Pensilvânia, se tornassem cada vez mais dependentes da mão de obra escrava (PACHECO, 1983).

Como a escravidão necessita apoio jurídico para existir, as assembleias coloniais promulgaram um grande número de leis que controlavam os negro e regulamentavam suas ações. Todos os filhos de mães escravas tonavam-se ipso facto escravos, independentemente da situação jurídica dos respectivos pais; por outra palavra, a escravidão era determinada pela condição da mãe. O filho de uma branca livre e de um pai negro escravo era considerado livre, mas tinha a obrigação de trabalhar por um período determinado de anos antes de ser declarado completamente livre. Embora os escravos pudessem casar, o seu matrimônio não tinha validade jurídica e poderia ser anulado a qualquer momento pelos respectivos senhores. (PACHECO, 1983, p.38).

Era proibido os escravos se agrupar em grande número, para evitar revoltas ou manifestações, nem viajar sem o salvo conduto<sup>1</sup>, e deviam sempre obedecer os seus senhores. Cabe ressaltar, porém, que os escravos não serviam como testemunha contra os homens brancos nos tribunais. Com o passar do tempo, a escravatura tornou-se uma instituição nas colônias inglesas, porque não souberam resolver as questões de trabalho em novas terras, sendo assim com as colônias espanholas e portuguesas. Quando desabrochou a Guerra de Secessão devido a escravidão, o norte dos Estados Unidos quis ser superior, pois não tinham tantos escravos e os que tinham foram libertados no começo do século XIX. Entretanto a economia do norte girava em torno das indústrias têxteis, centros comerciais e o solo, em grande parte, não era fértil. Dessa forma, não era lucrativo a mão de obra escrava já a do sul era baseado no sistema latifúndios tornando-se indispensável os escravos. (PACHECO, 1983).

Pacheco (1983), chama atenção para o fato de que os ingleses não encontraram nenhuma dificuldade em justificar a escravização dos africanos. Nessa linha de pensamento, não houve nenhuma diferença entre os colonizadores europeus que se estabeleceram no continente americano e os ingleses. A alternativa encontrada foi conseguir a conversão dos negros ao cristianismo, pela questão da ideologias ser que todos são irmãos em cristo.

Por um tempo, manteve-se a lógica de que os escravos deveriam ser libertos e batizados. Porém, tal cenário se tornou preocupante, pois alguns colonos não quiseram converter alguns africanos, por acreditarem que a conversão dos escravos seria prejudicial a escravatura, sendo melhor deixá-los com as suas crenças anticristã.

Os colonos perceberam dentro pouco tempo que poderiam utilizar a religião cristã para ensinar aos escravos, que poderiam ser mais gentil e obedientes, com essa ideia começaram a tentar converter todos os escravos os tornando membro da igreja. A esse respeito:

---

<sup>1</sup> Autorização, permissão ou documento dado a alguém para que essa pessoa possa transitar ou viajar de maneira livre.

Um cristianismo de submissão tornou-se assim aspecto importante da estratégia ideada para justificar a escravidão:- “Escravos, se obedecerdes a vossos senhores, cumprireis a lei de Cristo”. Em geral, não se permitia que os escravos tivessem suas próprias Igrejas em vista do perigo de insurreição, mas podiam frequentar as de seus senhores ou escutar os sermões que os últimos pronunciavam aos domingos depois do almoço. Na realidade, os escravos realizavam serviços religiosos secretos, mas sob o perigo de serem punidos pelos respectivos senhores. (PACHECO, 1983, p, 40).

Assim, todos os europeus estabelecidos na América do Norte justificaram a escravização dos africanos pelos “grandes benefícios” trazidos pelo cristianismo. Sob esse ponto de vista, os negros africanos deveriam pagar aos seus senhores pela oportunidade de abraçar o cristianismo, sem, entre tanto, se preocupar com a vontade dos escravos de realmente escolher essa crença. Na época, a Bíblia era fundamental para explicar a escravidão, porque os africanos eram identificados como os filhos de Cam<sup>2</sup>. Esse argumento era utilizado para mostrar a inferioridades dos escravos, e que não deveriam ir contra a lei natural. Dessa forma os norte-americanos comparavam os negros a crianças, sendo incapazes de cuidarem de si mesmas e de sobreviver fora da proteção da escravidão; “então, o mestre bondoso e o escravo agradecido tornaram-se um importante aspecto do aludido preconceito[...]”. (PACHECO, 1983, p, 40).

Segundo Pacheco (1983) outro argumento utilizado para justificar práticas escravocratas foi dos Símios africanos<sup>3</sup>. Quando do início do tráfico de escravos, os europeus se depararam com os antropoides símios, frequentemente “confundidos” com os negros. Tal fato serviu de justificativa para comprovar “a inferioridade” dos negros, bem como a necessidade de “civilizá-los”.

Thomas Jefferson<sup>4</sup> tratava-se de classificar os africanos como bárbaros e não civilizados, por exemplo, acreditava que as mulheres africanas tinham relações sexuais com os orangotangos. Com isso, o discurso dos europeus e norte-americanos era de que davam “oportunidades” aos africanos de usufruir da escravidão em uma terra civilizada. Esse pensamento não teria persistido se os brancos tivessem conhecido verdadeiramente a cultura e os costumes da sociedade africana. (PACHECO, 1983, p, 40).

É válido ressaltar que os americanos nunca pararam para analisar a rápida adaptação dos escravos que saíam de seu ambiente e iam para outro. Nas colônias inglesas os africanos prosperavam e se reproduziam grandemente, ao passo que, quando os índios eram

<sup>2</sup> Um dos filhos de Noé, que foi amaldiçoado para a eterna servidão, Segundo a Bíblia Judaico Cristã.

<sup>3</sup> Os símios são um tipo de mamífero da ordem dos primatas, dos quais pertencem os humanos e seus familiares mais próximos, mais conhecidos popularmente como macacos. Os conceitos símio e macaco são sinônimos. Disponível em: <<http://queconceito.com.br/simio>>

<sup>4</sup> Terceiro presidente do Estados Unidos.

escravizados eles fugiam ou faleciam. Os africanos se adaptavam facilmente porque provinham de uma sociedade complexa, com muitas restrições e controle, isso fazia com que eles passassem a compreender mais as expectativas de ser dominado pelos europeus. Já os índios não se adaptava facilmente ao sistema escravocrata por ser uma sociedade mais simples. (PACHECO, 1983).

Pacheco (1983) elucida ainda que, com o passar do tempo, as colônias do Sul utilizava cada vez mais a mão de obra escrava. Em meados do século XVIII, grande parte dos trabalhadores brancos imigravam para o norte, conforme a lei de contrato já explanado, e se dirigiam para o norte, pois não queriam fazer concorrência ao trabalho escravo. Essa situação contribuiu para a questão da grande separação entre as colônias do Sul e do Norte, que acabava diminuindo a dependência do Norte, aumentando a do Sul, em relação a escravidão. Quando se iniciou a Guerra Norte- Americana pela independência, a divisão entre as regiões eram muito evidentes. No ano de 1776, quando Jefferson escreveu a Declaração de Independência, foi incluído um protesto a respeito dos negros trazidos da África, mas foi obrigado a retirá-lo. Apesar da eliminação do protesto, foi defendido a questão da liberdade e a respeito dessa liberdade Morgan destaca que:

A liberdade defendida por Jefferson não era um dom a ser conferido por governos, nos quais na melhor das hipóteses ele não confiava. Era uma liberdade que surgia da independência do indivíduo. O homem que dependesse de outro para viver jamais poderia ser realmente livre. (MORGAN, 2000, p. 123).

Jefferson, não acreditava na igualdade entre negros e brancos, e podia analisar isso dentro de sua própria família, ao qual repugnava a questão da liberdade e igualdade, mas ao mesmo tempo defendiam a escravidão. O que determinou muito as primeiras medidas para a emancipação dos escravos no ano de 1800, foi a Declaração de Independência, onde todos os Estados do Norte, providenciou a libertação imediata ou gradual dos escravos. Thomas Jefferson não libertou nenhum de seus escravos, sendo essa situação uma ironia na história, porque foi através de suas palavras que se iniciou o movimento até abolir todos os escravos.

Quando foi criada a Constituição em 1787, todos os Estados se reuniram para redigir o texto, foi debatida a questão da escravidão. Os representantes do norte defendiam que a escravidão deveria ser abolida em todo o país, discurso contrário ao do Sul, principalmente a Carolina do Sul. Para chegar a um consenso, o Norte cedeu ao Sul, pois queriam a América do Norte unida. Ao conversarem, conseguiram entrar em um acordo que, dentro de vinte anos o tráfico de escravos acabaria.

Entretanto, no ano de 1808, quando o tráfico de escravos chegaria ao fim, representantes da Carolina do Sul e da Geórgia, protestaram, alegando que iriam sofrer um desastre econômico. O acordo realizado trouxe de fato a extinção do tráfico de africanos e, com o passar do tempo ia diminuindo cada vez mais a influência cultural africana no país. No Brasil, a entrada do africanos continuou até 1850, fortalecendo a influência da cultura africana no Brasil.

A decisão de acabar com o tráfico de escravos, recebeu muita objeção por parte dos sulistas e, ao longo do século XIX, a questão escravocrata dividia casa vez mais o país, tornando muito difícil alcançar um acordo sobre o tema. O resultado da divisão entre o Norte e o Sul foi a Guerra da Secessão, no ano de 1861.

As colônias do Norte não simpatizavam com os negros; portanto após a abolição da escravidão na região, foram criados muitos empecilhos e leis para dificultar a vida dos negros já libertos. Nos estados de Ohio, Indiana e Illinois, por exemplo, foram realizadas votações para que os negros libertos não entrassem nesses territórios. No norte muitos negros não tinham direito de votar e sua liberdade de ir e vir era muito restrita como na Filadélfia, por exemplo, eram proibidos de utilizar bondes de tração animal. É bem explícito que os brancos queriam manter-se afastados dos negros sempre que possível, e os temiam. Vale ressaltar também que os trabalhadores do norte e do oeste, argumentavam que o trabalho escravo representava ameaças para eles.

Esses sentimentos contraditórios sobre os negros deram origem à sociedade Norte-Americana de colonização, que fundou em 1822 na África a República da Libéria para os negros livres que para lá fossem voluntariamente e para os escravos que tinham sido libertos sob a condição de estabelecerem-se nesse novo país. Essa colônia teve muito pouco êxito. Os negros livres, convencidos de que sua situação seria pior na África que nos Estados Unidos, opuseram-se em geral ao projeto de colonização da aludida Sociedade. (PACHECO, 1983, p. 43).

Vale destacar que poucos senhores estavam dispostos a libertar os seus escravos, pois faziam parte do seu capital, mesmo que tivessem estipuladas condições de que retornariam para a África. Uma das relutâncias dos senhores em devolver os seus escravos era devido ao grande valor que possuíam durante o século XIX. Com a extinção dos escravos, os latifundiários começaram a depender somente dos escravos que estavam no País, coincidindo com a grande produção de algodão na primeira metade do século XIX. Com a criação das máquinas para plantar algodão, houve um grande impulso nas plantações, que foram introduzidas nos estados de Mississippi, Alabama, Arkansas e Texas. Nos anos de 1820 a 1869, aumentou a procura de mão de obra escrava, igualando ou excedendo igual nos tempos

coloniais e por conseguinte, o preço dos escravos aumentavam até ocorrer a Guerra da Secessão<sup>5</sup>. (PACHECO, 1983).

Conforme o sistema escravocrata aumentava no sul, os senhores buscavam meios mais sutis para defender a escravidão. Na alta sociedade, até mesmo os professores universitários não questionava a escravidão, pois tinham o interesse em conservar o seu cargo; diários e jornais que publicavam ocorrências contra a escravidão eram fechados ou sofriam algum dano diretamente. Essas ocorrências se concentravam na região do Estados Unidos que defendia os direitos dos cidadãos norte-americanos contra o despotismo<sup>6</sup> britânico no período da independência.

No período da Guerra da Secessão, quando a escravidão atingiu o seu nível de maior proporção, o Sul tinha uma população de 12.000.000 de pessoas e apenas 10.000 famílias tinham mais de 50 escravos, cada uma. Apenas três quartos dos Sulistas brancos não tinham escravos, sendo eles pequenos agricultores sem nenhum escravo. Observa-se então, a existência de uma sociedade não escravocrata submetendo-se a liderança de uma minoria escravocrata, que não declarou Guerra para defender seus ideais, por se tratar de uma instituição que não proporcionava nenhum benefício. (PACHECO, 1983).

Conforme a escravidão se expandia para o Oeste, por consequência dos aumentos de territórios, surgia no Norte e Noroeste uma forte oposição à mencionada instituição: “Os escravos eram considerados como propriedades de maneira que qualquer interferência estabeleceria perigosíssimos precedentes[...]” (PACHECO, 1983, p. 45). É normal haver oposição a qualquer perturbação do status quo, e somente ocorrem mudanças radicais quando toda a sociedade realmente quer modificar algo. Dessa forma, é possível dizer, então, que o norte não quis se envolver na causa anti-escravidão porque as fabricas de fiação do norte estavam em grande progresso e uma aliança entre os cultivadores de algodão e os que transformavam em tecidos estavam obtendo grandes lucros. Por isso os nortista mostravam má vontade em analisar melhor a escravidão, pois isso limitaria a produção de algodão.

---

<sup>5</sup> A Guerra de Secessão (Guerra Civil) foi um conflito militar que ocorreu nos Estados Unidos, entre os anos de 1861 e 1865. De um lado ficaram os estados do sul (Confederados) contra os estados do norte (União). Disponível em: <[http://www.suapesquisa.com/historia/guerra\\_de\\_secessao.htm](http://www.suapesquisa.com/historia/guerra_de_secessao.htm)>.

<sup>6</sup> **Despotismo** é uma forma de governo onde todo o poder está concentrado em apenas um governante, de maneira isolada e arbitrária. O despotismo é praticado por um déspota; um indivíduo que utiliza de seu poder para tiranizar e oprimir os que não seguem as suas normas. O despotismo é considerado uma das formas mais simples de governo, pois não há a preocupação e necessidade de criar leis ou uma constituição que norteie a nação. A principal característica de um governo despótico é o poder acima da razão. Disponível em:<<https://www.significados.com.br/despotismo/>>.

Contudo, o movimento abolicionista concretizou-se no Norte e no Oeste. A sociedade religiosa quacres<sup>7</sup> voltou aos seus ideais primitivos e ajudou na campanha antiescravista. Isso deve ao fato de que muitos alemães que vinham para os Estados Unidos fugindo do regime de servidão iam contra os costumes de escravidão. Assim, muitos negros livres aderiram ao movimento a fim de ajudar a derrubar o regime de escravidão. (PACHECO, 1983).

Um dos mais famosos abolicionistas negros foi Frederick Douglas, nascido escravo, em fevereiro de 1818, em Maryland. Com oito anos de idade, Douglas foi enviado a Baltimore para viver como criado de uns parentes de seu senhor. Após sua chegada sua nova dona o ensinou a ler. O marido a proibiu de continuar ensinando o menino, mas Douglas não desistiu, trocando suas refeições por aulas. Depois de seus doze anos, Douglas comprou um exemplar de um livro didático popular e entendeu o poder da palavra falada e escrita. Compreendeu o potencial que as palavras tinham de fazer uma mudança positiva e permanente. Aos vinte anos, Douglas escapou da escravidão ao personificar um marinheiro. Foi morar na cidade de New Bedford, em Massachusetts., onde se casou e começou sua família. Participou de encontros abolicionistas e, com o tempo, se tornou palestrante da Sociedade Anti-Escravagista do estado. Passou a lutar pela liberdade de seus irmãos escravos, e ficou reconhecido internacionalmente como um abolicionista intransigente e um trabalhador incansável pela causa da justiça e das oportunidades iguais. Tornou-se fiel conselheiro de Abraham Lincoln, representante do governo federal americano para o Distrito de Colúmbia.

A respeito desse líder, Pacheco (1983, p. 45-46) destaca que:

Ao relatar a sua própria vida de lutas e privações, parecia dizer: - “Se pude realizar tudo isso, considerai a situação de todos os negros que ainda permanecem escravos e dai-lhes a oportunidade de ser livre”. Os norte-americanos, em sua maioria, sentiram apenas indiferença a respeito da sorte dos escravos, mas a minoria consciente do povo conseguiu atrair um grande número de partidários para o movimento abolicionista nos anos que precederam a Guerra de Secessão.

Na década de 1850, conforme se exploravam as regiões das grandes planícies os índios fugiam para o Oeste, os Sulistas começaram a introduzir a escravidão no Meio Oeste, mas encontraram grandes resistências, já que os habitante do Norte e do Oeste não aceitavam a

---

<sup>7</sup> Nome dado à grupo religioso de tradição protestante inglês conhecido como Religious Society of Friends (Sociedade Religiosa de Amigos), fundada no séc. XVII. A fé Quacre nasce no ambiente dos "investigadores" (Seekers) ingleses, por influência de George Fox, que, em 1647, inicia a sua pregação nas Igrejas dissidentes. Criada em 1652, pelo inglês George Fox, a Sociedade de Amigos reagiu contra os abusos da Igreja Anglicana, dizendo colocar-se sob a inspiração direta do Espírito Santo. O nome Quacre deriva do inglês "to quake", que significa tremer e refere-se ao temor de Deus ou ao êxtase da inspiração, no decorrer dos ajuntamentos. Disponível em: <[http://www.iqc.pt/index2.php?option=com\\_content&do\\_pdf=1&id=2387](http://www.iqc.pt/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=2387)>

concorrência de trabalho escravo e o seu possível crescimento. Os tipos de colheita da região eram cereais, como o trigo, e tal trabalho já havia sido bastante mecanizado na época. Em razão disso, não era necessária a mão de obra escrava, sendo necessário somente para trabalhos manuais, ou seja, nos produtos agrícolas como o algodão. Então, nas décadas de 1950 e 1960, que se mecanizou as plantações, muitos trabalhadores negros foram despedidos das grandes plantações de algodão. (PACHECO, 1983).

Ao longo do tempo, crescia o número de cidadãos norte americano, que queriam acabar com a escravidão, sem, entretanto haver consenso. Tanto o Norte como no Sul eram propagadas as ideias dos abolicionista e dos escravistas, mas nenhuma das regiões compreendia o ponto de vista uma da outra. A tentativa de Secessão do Sul, com a entrada do presidente Abraham Lincoln<sup>8</sup> no ano de 1860, assumiu uma postura moderada: apesar de ser conservador e defensor do sistema escravocrata, “chegou a dizer que, se pudesse restaurar a união do Norte com o Sul, não tocaria num só escravo[...]”. (PACHECO, 1983, p. 47).

Sendo assim, seu interesse fundamental era restaurar a união e não acabar com a escravidão. Em alguns momentos, Lincoln tinha a intenção de derrubar o sistema escravocrata entretanto, preservar os Estados Unidos era mais importante. É valido ressaltar aqui que Lincoln acreditava que os negros já apresentavam uma inferioridade natural em relação aos brancos; um dos momentos em que demonstrou essa perspectiva foi quando um grupo de negros foi visitá-lo na Casa Branca, ocasião em que, disse que jamais poderia haver cruzamento das duas raças, porque o negro nunca seria igual ao branco (PACHECO, 1983).

A seguir, abordaremos brevemente acerca da Guerra de Secessão, por se tratar de um marco para a luta pelos direitos civis dos negros.

## 2.1 GUERRA DE SECESSÃO

A Guerra de Secessão entre Norte e Sul ocorreu entre 1861 e 1865, considerado o conflito mais violento dos Estados Unidos, responsável por cerca de 620.000 homens mortos. Trouxe ainda, muitos prejuízos, em especial ao Sul, e uma grande divisão política e social

---

<sup>8</sup> Abraham Lincoln (1809-1865) foi um dos presidentes dos Estados Unidos da América. Determinou a emancipação dos escravos. Foi considerado um dos inspiradores da moderna democracia tornou-se uma das maiores figuras da história americana. Elegeu-se Deputado por Illinois. Defendia os pobres e humildes. Elegeu-se Deputado Federal e incentivou a criação de novas industrias no Norte do país. Foi eleito o primeiro presidente pelo Partido Republicano, que ajudou a fundar. Foi o 16º presidente dos Estados Unidos. Enfrentou a Guerra da Secessão, por longo período de seu governo. Com a vitória do Norte, foi reeleito para presidente. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/abraham\\_lincoln/](https://www.ebiografia.com/abraham_lincoln/)>

entre o norte e o sul. Nesse conflito, o norte saiu vitorioso, o que resultou na preservação da União e o fim da escravidão:

A 13<sup>a</sup>, a 14<sup>a</sup> e a 15<sup>a</sup> emendas à Constituição tornaram a escravidão ilegal, estabeleceram o princípio de igualdade racial e deram todos os cidadãos norte-americanos proteção igual perante a lei. Qualquer estado que privasse um cidadão do sexo masculino com mais de 21 anos do direito de votar seria penalizado. Por pouco tempo, os negros no sul conseguiram votar, muitos afro-americanos foram eleitos para o legislativo estaduais; na Carolina do Sul, eles inclusive alcançaram maioria; 20 se tornaram membros do Congresso e dois foram eleitos para o Senado. Outro grande passo à frente foi a introdução de escolas livres e racialmente mistas. (LOWE, 2011, p. 488).

Entretanto, os sulistas brancos não aceitavam a inserção dos negros no meio político, então os taxavam de incompetentes, corruptos, preguiçosos, etc. Dada essa oposição os legislativos estaduais do Sul começaram a aprovar os famosos “Códigos Negros”, leis que restringiam toda a liberdade dos ex-escravos e restauravam as velhas normas escravistas. No ano de 1866, quando os negros faziam protestos pacíficos, as represálias eram evidentes e grande revoltas raciais ocorreram, como a de Memphis, Tennessee 46 negros foram mortos. No mesmo ano em Nova Orleans, a polícia matou 40 pessoas e deixou 160 feridos, a maior parte negros (LOWE, 2011).

A violência aumentou na década de 1860 e no começo de 1870, a maior parte organizada pela Ku Klux Klan<sup>9</sup>. Para tentar amenizar a Guerra, tropas da União permaneceram no Sul no final da Guerra e conseguiram manter um pouco de ordem. Porém o governo federal de Washington, preocupado em evitar outra guerra, não dedicou a esses ocorridos. (LOWE, 2011).

Nesse cenário, a eleição de novembro de 1876, foi decisiva. Com apenas três estados do Sul – Florida, Carolina do Sul e Louisiana, os democratas pareciam ter ganhado. Caso vencessem nos três estados, Rutherford B. Hayes seria eleito presidente. Após uma longa e secreta discussão sobre as eleições, foi estabelecido um acordo entre o partido do candidato e líderes brancos: Hayes prometeu aos brancos muito dinheiro federal para investir em ferrovias e a retirada das tropas da União. Na realidade, esse ato significava abandonar todos os negros e devolver o controle político do Sul para os brancos em troca da presidência. Rutherford se tornou presidente no ano de 1877, e esse período ficou reconhecido com o encerramento da Reconstrução Negra. (LOWE, 2011).

---

<sup>9</sup> Sociedade secreta que se iniciou em 1865 com o intuito de impedir os direitos civis dos negros.

Conforme Pacheco (1983) destaca, em 1863, ano em que o norte adotou o serviço militar obrigatório para aumentar as tropas, houve grande alvoroço em Nova York, onde brancos mataram doze negros, espancaram e queimaram os locais em que residiam, deixando muitos desabrigados. Os nortistas que não queriam participar do conflito falavam que a culpa era dos negros.

Quando o Norte invadiu o Sul durante a guerra de secessão, muitos escravos corriam para perto do exército que os protegiam de seus senhores. Muitos escravos fugiam por iniciativa própria, ao ver o exército nortista, buscava a sua liberdade, essa reação causou uma grande diminuição na produção agrícola do Sul. Essa situação acabou com o mito popular da época de que os escravos eram felizes no regime escravocrata. Más ficou claro que tal mito era uma falácia pois ninguém foge de locais que são prospero. Cabe salientar que os negros contribuíram muito para criação de armas bélicas: 180.000 negros serviram no exército do norte e 68.000 lutaram e morreram procurando sua liberdade. (PACHECO,1983).

Pacheco (1983) destaca que a emancipação da guerra de secessão, foi uma medida tomada com a ideia de atrair incentivo do norte e apoio europeu. O congresso Americano correspondeu com a decima terceira Emenda à Constituição, abolindo a escravidão em todo o País, sendo ratificada pelos Estados em 1865.

O fim da escravidão não extinguiu porém, os preconceitos existentes dos Brancos para com os Negros. Todos os escravos libertos não tinham recursos suficientes para continuar com suas vidas. A abolição foi uma conquista, mas tinha os seus problemas, uma vez que, sem apoio econômico, a população negra não conseguiria progredir, sem dinheiro e terras, iriam voltar a servir os seus senhores. O governo na época sugeriu que alguns senhores se expropriassem da terra para dividi-las entre os libertos; o governo, entretanto, não considerou essa sugestão. O governo apenas prestou alguns serviços fornecendo alimentos, más jamais deram terras ou empregos justo. Por esse motivo muitos tiveram que voltar a trabalhar na lavoura e outros foram obrigado a trabalhar novamente para seus senhores. Assim, percebeu-se que eram livres juridicamente, mas nas questões econômicas não. (PACHECO,1983).

Após Guerra de Secessão foi criado, no Sul, o sistema econômico Sharecropping<sup>10</sup>, que previa a participação nas colheitas. Assim, os libertos contribuíam com a mão de obra e os proprietários com as sementes e as terras. Dessa maneira, retornou-se o sistema antigo em que negros necessitavam dos seus senhores para sobrevivência, e não conseguiram se libertar

---

<sup>10</sup> Sistema econômico criado pós guerra de Secessão, entre os escravos e os senhores. Mais informações, Disponível em:< <http://www.history.com/topics/black-history/sharecropping>>

das dívidas feitas com os proprietários das terras. Esse sistema de participação na colheita foi uma grande armadilha para os negros e brancos pobres, impossibilitando-os de obter terras e perpetuando a miséria no Sul. Tal sistema econômico perdurou desde o fim da Guerra de Secessão até o fim da Segunda Guerra Mundial, e não permitia discussões acerca da integração dos ex-escravos de participarem da política. Por essa razão o governo, no ano de 1964, determinou que os negros deveriam votar e desempenhar alguns cargos públicos. Esse posicionamento tomado pelo governo despertou um grande rancor nos sulistas brancos que procuraram meios para acabar com tal ato. (PACHECO).

Em suas campanhas para impedir os direitos civis do negro, os sulistas usaram da violência, criando a Ku Klux Klan, que se iniciou como uma sociedade secreta na noite de Natal, no ano de 1865, no estado de Tennessee. Esse grupo argumentava que os brancos estavam sendo aterrorizado pelos ex-escravos, e alegavam vingança a todos que os ameaçavam. Propagaram, então, muito terror contra os negros e brancos que defendiam a causa negra: passaram a linchar, surrar, agredir com chicotes, e cobriam as pessoas com alcatrão<sup>11</sup>. (LOWE, 2011).

Uma das Principais características da Ku Klux Klan era o uso de túnicas e máscaras durante a noite, andavam aterrorizando o povo do campo queimando cruzeiras nas casas dos negros e brancos que os defendiam. (PACHECO, 1983, p. 50). A organização secreta passou a justificar qualquer crueldade ou violência com o pretexto de vinganças pessoais. Os nortistas tentaram, por muitas vezes, defender os direitos civis dos negros, enviando tropas para o Sul, com a intenção de os defender dos Sulistas nos dias das votações políticas; porém, com a falta de soluções para os problemas, com o tempo pararam de enviar tropas para o Sul nos dias de votação e não se manifestavam mais contra os atos desumanos cometidos contra os negros.

No ano de 1877, doze anos após a Guerra de Secessão, o governo do norte desistiu de tentar ajudar os negros, e os deixaram nas mãos dos sulistas, alegando que não interviriam mais no assunto do Sul. O período de 1865 a 1877, conhecido como “período de reconstrução” nos Estados Unidos, foram doze anos com grandes expectativas e que não ocorreu o resultado esperado, porque a permissão de direitos aos negros estabelecia, políticas sociais e econômica, e isso os brancos não estavam dispostos a dar. Então era preferível deixar que os próprios negros encontrassem seu caminho.

---

<sup>11</sup>O alcatrão é uma mistura de substâncias betuminosas, espessa, escura e de forte odor, que se obtém da destilação de certas matérias orgânicas, principalmente de carvão, ossos e de algumas madeiras resinosas.

A respeito, Lowe (2011, p. 489) cita que:

Os cidadãos brancos comuns, cumpridores da lei, que poderiam reprovar as atividades da Klan, tinham medo de se expressar ou de oferecer evidências contra seus membros. Por isso, os membros da Klan promoviam desordens pelo sul com seus ataques noturnos, vestidos com capuzes e máscaras brancos e realizando cerimônias pseudo-religiosas com a queima de cruzes. No final da década de 1870, com seus principais objetivos aparentemente conquistados, a atividade da Klan diminuiu um pouco até o início da década de 1920. Mesmo assim entre 1885 e a entrada dos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial em 1917 mais de 2.700 afro-americanos foram linchados no Sul.

Pacheco (1983) chama atenção para o fato de que, no período da Reconstrução, os negros foram perdendo aos poucos os seus direitos, de tal forma que estavam sendo impedido de votar, deparavam com muitas discriminação em tudo que faziam e tinham que enfrentar um cenário de grande miséria e péssimas condições de ensino. No final do século XIX, os Sulistas brancos eram autorizados sem nenhuma objeção a realizar completa separação entre brancos e negros:

Escolas para brancos e escolas para negros; chafarizes para brancos e chafarizes para negros, bíblias para juramento dos brancos e bíblias para o juramento dos negros. Os negros tinham que sentar-se na parte traseira dos ônibus e dos bondes e utilizar vagões especiais em viagens de trem. Tinham que morar em bairros próprios, em geral com ruas sem calçamento e iluminação. Quando viajavam, não podiam hospedar-se em hotéis, contavam com poucos restaurantes e, por mais dinheiro que tivessem, proibia-se lhe a entrada nos restaurantes reservados para os brancos. Este é o sistema que ficou conhecido pelo nome de Jim Crow (cognome que, na gíria norte-americana, se aplica ao negro). (Pacheco, 1983, p. 51)

Portanto, além desses atos cometido acima, a injustiça maior era que os grandes assassinatos incumbido pelos brancos contra os negros, acabava ficando impune, não eram condenados. Pacheco cita alguns exemplos que tratava, de fato, de linchamentos.

Uma multidão de aproximadamente 2.000 pessoas brancas, entre homens, mulheres crianças, presenciou, em Palmetto, Georgia, a execução do negro (Sam) Hose<sup>12</sup>, que foi queimado vivo sob a acusação do defloramento e assassinato (Isto ocorreu em 1899.) Essa turbamulta atropou os ares com brados selvagens de alegria e provocação e atirou-se sobre o corpo para despedaçá-lo antes que ficasse rígido. Pequenos pedaços de ossos foram vendidos por vinte e cinco centavos cada um; fatias delgadas do fígado, meio torradas, foram oferecida por dez centavos; o coração foi

---

<sup>12</sup> Imagem, Sam Hose - 'Negro' lynched and burned in Atlanta April 1899 (19K) Disponível em: <<http://ostenta.net/dunc/images/ax20a.jpg>>

retalhado. Até a árvore em que Hose pereceu foi cortada pelos vendedores de lembranças”. “Em 1892, um negro, acusado de defloramento, Arkansas. ... O povo da localidade justificou o linchamento “sob a alegação de que uma doença perniciosa requer um remédio heroico e que o enforcamento não causa em geral, ao negro de Paris, Texas, acusado de ter raptado e assassinado uma menina de quatro anos, foi queimado vivo depois de se lhe terem vazado os olhos com um ferro em brasa. (PACHECO, 1983, pp. 51-52)

Figura 1 – Sam Hose sendo queimado vivo



Fonte: Sam... ([2009?]).

Foi verificado nas últimas décadas do século XIX uma média de 150 linchamentos anuais, chegando a atingir 235 no ano de 1892. Ao final do século o número diminuiu para cerca de 70 ao ano, mas o número de conflitos raciais contra os negros aumentou. Os linchamentos eram mais comuns no sul, mas ocorriam em todo o país. (PACHECO, 1983).

Mesmo com as inúmeras crueldades, aumentou grandemente o número de negros com boa formação profissional, pois estudavam nas universidades do Norte e do Meio Oeste. No sul havia algumas instituições específicas para os negros, mas eram mais reservadas. Contudo, os Estados Unidos tinham um considerável número de negros talentosos e bem instruídos que liderariam, no século XX, grandes movimentos com o intuito de retificar toda injustiça feita contra seus irmãos. Esses negros, advogados, professores, jornalistas, médicos, presidentes de universidades- teriam que trabalhar junto aos brancos, prestando auxílio, convencionais ao ideal da justiça social. Nesse sentido, foi formado um grupo chamado Movimento do Niágara, contendo 29 negros no ano de 1905, que protestava contra as iniquidades políticas e civis e pediam oportunidades econômicas e educativas. Os movimentos recusavam-se a admitir, em qualquer ponto de vista, a ideia dos negros serem inferiores nos Estados Unidos. (PACHECO, 1983).

Como resultado dos movimento, nos anos de 1909 – 1910, foi criada a Associação Nacional para o Progresso dos Negros (National Association for the Advancement of Colored

People), constituída por brancos e negros, com o intuito de defender e ampliar os direitos das pessoas de cor. Essa organização foi a que mais defendeu os interesses dos negros no atual século. A entidade financiou longas batalhas nos tribunais, graças as quais os negros puderam exercer o seu direito a voto, desempenhar cargos públicos e continuar frequentando as escolas junto com os brancos. A citada instituição teve que enfrentar inúmeros obstáculos em defesa de suas causas judiciais. (PACHECO, 1983).

Pacheco (1983) cita que no período da Primeira Guerra Mundial, muitos negros abandonaram as fazendas do Sul, migrando para o Norte afim de trabalhar nas fabricas, cuja procura de operário crescia constantemente. Com a saída dos negros do Sul para o Norte, o número de habitação reservada para eles ficou limitado, então começaram a invadir bairros que por tradição pertenciam aos brancos. Quando a guerra finalizou, e os soldados brancos voltaram para seus lares, verificaram a grande presença dos afro-americanos trabalhando nas fabricas, então começaram a protestar contra eles, alegando que não podiam ter tal função nas fabricas, porque quem fazia esse trabalho era a sociedade branca. As tensões resultaram em grandes confrontos raciais em várias cidades, tanto que o verão de 1919 ficou conhecido como “Verão Vermelho”, em virtudes dos incêndios ocorridos nas casas dos negros.

Durante a década de 1920 a Ku Klux Klan ressurgiu com os mesmos ideais de intimidar a população negra. Quando ocorreu a Grande Depressão de 1929, a sociedade negra foi a que mais sofreu, pois, na visão da sociedade, os negros deveriam ocupar cargos inferiores e, com isso, eram afetados seriamente pela crise. A Associação Nacional já citada continuava com o seu trabalho nos tribunais, mas vagorosamente. (PACHECO, 1983).

Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, os negros foram mais sábios do que no conflito anterior, conseguindo benefícios sociais e econômicos. Quando a Itália invadiu a Etiópia no ano de 1936, os negros norte-americanos se manifestaram solidariamente para com seus irmãos africanos e foram contra a fraca reação da Europa Ocidental contra Mussolini. Na opinião da sociedade negra, as sanções que as nações haviam adotado contra a Itália era consideradas desleais pois não podiam ser considerada como uma maneira de proteger um Estado africano. Por esse motivo, quando a França e a Inglaterra solicitaram ajuda contra a Alemanha, os negros Norte-Americanos não tiveram tanto interesse sobre o assunto. (PACHECO, 1983).

De acordo com Pacheco (1983) apesar disso os negros ingressaram nas Forças Armadas depois de Pearl Harbor<sup>13</sup>, mas tinham pouco interesse em colaborar com o grande

---

<sup>13</sup> Foi um ataque na frota dos Estados Unidos em Pearl Harbor, no Havaí, pelo Japão em 7 de dezembro de 1941, e causou a morte de 2.402 americanos, ferindo 1.282 outras pessoas, afundou quatro navios de guerra e

esforço do país para a produção industrial. Os líderes negros explicitaram ao governo federal que somente colaborariam com a guerra se tivessem o mesmo tratamento dos brancos em tudo que fosse referente a salários e contratos, pois as Forças Armadas não promovia a integração racial. Com o pedido dos negros, o governo formou um Sistema Justo de Empregos (Fair Employment Practices Commission), com a intenção de proteger os direitos dos negros.

Conforme já explanado, no período pós-guerra, ocorreu uma transformação precária quanto à situação dos negros no Sul, visto que, conforme a mecanização da produção de algodão, se tornou desnecessário o trabalho manual. Por esse motivo, muitos trabalhadores agrícolas perderam suas casas e empregos, e tiveram que abandonar o campo, indo para a cidade a procura de emprego. Por conta da procura de empregos, apinharam-se nas favelas nas áreas urbanas, já lotada de negros e pobres. Em Washington, D.C., na capital dos Estados Unidos, havia uma população aproximadamente de 70% negros. Essa situação diminuiu a arrecadação de impostos da cidade, uma vez que os habitantes com maiores recursos se mudaram, deixando o local para os negros. (PACHECO, 1983, p. 55)

Entre as décadas de 1950 e 1960, os negros tomaram iniciativas próprias para melhorar a sua situação. A princípio, a Associação Nacional para o Progresso dos Negros entrou com várias apelações judiciais com o intuito de forçar a dessegregação das escolas públicas. No ano de 1954, o Supremo Tribunal dos Estados Unidos decidiu, no caso *Brown versus a Junta de Educação de Topeca* (*Brown V. Board of Education of Topeka*), que as escolas separação de escola de negros e brancos era totalmente contrária ao princípio de igualdade. Muitos ficaram felizes pela sentença, tanto brancos como negros, diziam que era o começo de uma nova história das relações entre os grupos raciais. Entretanto, muitos sulistas não aceitaram a sentença, ocasionando o uso da força pelo governo federal. O resultado de tal sentença foi a destruição das escolas públicas, ainda as escolas se tornaram exclusivamente para os negros, visto que os alunos brancos passaram a frequentar escolas particulares de ensino. (PACHECO, 1983, p 55)

Quando as escolas do Norte tiveram que acatar as sentenças dos tribunais, em respeito a dessegregação, tornaram-se visíveis, os preconceitos racistas da região. Os moradores do Norte e do Oeste demonstraram que odiavam os negros assim como os sulistas, pois protestaram contra a integração racial das escolas públicas, por vários meios alguns recorrendo a violência, inclusive, e outros impedindo que seus filhos fossem as aulas.

Por outro lado, um campo em que os negros obtiveram êxito foi a dessegregação nos transportes públicos. Um famoso caso ocorreu no mês de dezembro de 1955, quando uma costureira negra, por nome de Rosa Parks, recusou-se a sentar na parte de trás do ônibus que tinha tomado, em Montgomery, Alabama, e foi presa. Em sua defesa, disse que estava cansada e não tinha a intenção de criar problemas. Contudo, os negros da cidade, realizaram uma reunião em uma igreja local e decidiram boicotar a companhia de ônibus, com o intuito de que todos, independentemente de sua cor, pudessem utilizar esses veículos numa base de igualdade. O ministro da citada igreja era o Rev. Martin Luther King, Jr, e sua liderança no boicote deu-lhe fama nacional e uma grande posição na luta contra os direitos civis.

Como grande parte dos negros de Montgomery eram pobres e não tinham carros, o transporte público era o principal meio de locomoção deles, e quando se recusaram a utilizar os ônibus, essa posição custou muito para eles, mas perseveraram no boicote por mais de um ano, de modo que a companhia cedeu ao pedido. Isso se deveu em parte, a intervenção do Supremo Tribunal dos Estados Unidos, e, como resultado do boicote de Montgomery, chegou ao fim a discriminação contra os negros nas companhias de transporte. Ao mesmo tempo ocorreu a dessegregação dos cinemas e teatros, embora esta batalha ainda não tenha sido ganha em algumas partes do país. A respeito da evolução dos protestos, Pacheco (1983, p. 56) destaca que:

Em 1960 em Greensboro, Carolina do Norte, alguns estudantes universitários negros decidiram forçar os restaurantes a servir-lhes refeições e, com esse fim, sentaram-se as mesas ou balcões. Suas ações foram completamente pacíficas e, ao terminarem suas sessões de protesto, levantavam-se e rezavam o “Padre-Nosso”. Essa iniciativa deu origem a um movimento não violento que consistia em sentar-se em sinal de protesto e ao qual aderiram muitos brancos e pretos. Embora os partidários do movimento sofressem violentas reações muitos foram presos, espancados, atacados por cachorros policiais e ferretados com agulhadas, os negros e seus companheiros brancos foram extremamente otimistas na década de 1960, no sentido de que poderiam causar uma profunda transformação nos costumes do país. Com efeito, tiveram êxito em acabar com a discriminação em restaurantes e outros estabelecimentos semelhantes, mas a profunda transformação que eles anteviam naqueles dias de otimismo não chegou a consumir-se.

Houve muita intervenção do governo federal para acabar com a discriminação nas escolas, proteger os direitos dos negros de se reunir pacificamente e de votar. Na administração do presidente Lyndon B. Johnson, de 1963 a 1969, foram promulgadas leis a respeito dos direitos civis, concedendo aos negros do Sul proteção todas as vezes que fossem votar. Com tal ato, os negros puderam eleger muitos irmãos de cor para cargos públicos. Aqui, Pacheco destaca que em 1970 havia 200 deputados negros nas assembleias legislativas estaduais e 81 prefeitos em Los Angeles; além disso, um dos membros do Supremo Tribunal dos Estados

Unidos era um jurista negro. Não obstante na atualidade, o governo não tem utilizado todos os recursos de que dispõe para defender os direitos civis dos negros.

Portanto Pacheco (1983) cita que ocorreu um fenômeno peculiar: muitos negros jovens se tornaram segregacionistas. A esse respeito, cabe resaltar que os negros sempre mantiveram a ideia de serem assimilados a sociedade a qual faziam parte.

Neste aspecto, distinguem-se dos índios, que nunca quiseram fazer parte da sociedade branca. Como já foi analisado, os brancos foram contra a integração dos negros, recorrendo à tradição, à lei e à violência quando necessário. No decorrer da história, a sociedade branca permitiu que os Índios representassem a vida norte americana mas não os negros, visto que, conforme se passava o tempo, muitos negros não estavam interessados em integrar-se, portanto os brancos passaram a ficar mais alarmados. (PACHECO, 1983).

Do mesmo modo Pacheco (1983) cita que ao mesmo tempo, os muçulmanos negros, liderados por Elijah Muhammad<sup>14</sup>, consideravam os brancos totalmente maus, e procurou se separar totalmente da sociedade branca, propondo criar um estado dos negros dentro dos Estados Unidos. Os Panteras Negras<sup>15</sup>, sob o comando de El-drigrdge Cleaver, defenderam, entre 1966 e 1982, a separação completa entre brancos e negros, mas o movimento modificou a sua atitude. Muitos negros norte-americanos procuravam fortalecer os valores dos negros, assim como a formação de novos líderes, opondo-se às escolas integradas por receio do controle por parte dos brancos. Em meados da década de 1960, muitas Universidades vieram subsidiando a matrícula de estudantes negros e pobres, com o intuito de dar a eles oportunidades que jamais tiveram. Em muitos lugares os negros notaram um grande progresso; no entanto, em outros lugares, atuavam militantemente, ocupando refeitórios e dormitórios de várias instituições, bloqueando a entrada de estudantes brancos. Esses atos mostra que nem sempre o objetivo dos jovens negros era a integração com os brancos.

Ao mesmo tempo muitos jovens negros e brancos que passaram suas vidas em busca da integração cansaram e se rebelaram contra a sociedade branca, alegando que os negros que fossem favoráveis a integração não eram “negros originais”. Tal situação demonstrava que a situação dos negros na sociedade norte-americana permanecia incerta; no entanto, tanto os negros quanto os brancos, procuravam uma solução para o conflito surgido há vários séculos. (PACHECO, 1983).

---

<sup>14</sup> Elijah Muhammad, nasceu em Sadersville, Geórgia em 7 de Outubro de 1897, foi Ativista nos Estados Unidos e o líder do grupo Islã em 1934, quando ele desapareceu até a sua morte. Disponível em <<http://www.biography.com/people/elijah-muhammad-9417458#nation-of-islam>>

<sup>15</sup>Foi um partido fundado em 1966, em Oakland Califórnia, para auto defesa. Disponível em:<<https://www.marxists.org/=history/usa/workers/black-panthers/>>

Além disso Pacheco (1983) cita que é fato que não existem soluções fáceis para problemas difíceis; e as relações entre brancos e negros dependem de fatores extremamente complexos. O trabalho manual no continente americano foi em, grande parte feito pelos escravos negros, portanto os europeus jamais o teria colonizado os Estados Unidos sem o auxílio dos negro africanos. Os europeus não admitiam a grande contribuição dos habitantes do “Continente Negro”, por isso citavam somente a inferioridade dos negros nos livros.

Com a promulgação e a execução de leis referente ao voto, causaram grandes transformações radicais no poder político. Portanto, quando a sociedade negra passou a exercer o seu direito conquistado, em grande número, elegeram candidatos negros ou brancos que simpatizam com a causa. Podemos notar então que os negros estão em constante progresso e transformações são fundamentais, mesmo sendo lenta. Costuma dizer que, o progresso consiste em sempre dar dois passos para frente e um para trás. Sem dúvida, analisando historicamente que foi realizado um grande progresso, econômico, social e político, portanto, essa trajetória continuará e será bem sucedida. (PACHECO, 1983).

## 2.2 EM BUSCA DA IGUALDADE

Todo período de guerra é sempre época de crise para um país. Todas as vezes que os Estados Unidos tiveram que participar de uma guerra, foi necessário o apoio de todos os cidadãos. Os soldados negros e brancos sempre serviram com muita coragem nos conflitos em que o Estado Unidos participava. Portanto na Segunda Guerra Mundial, apareceram oportunidades iguais em diferentes níveis. Nessa época o poder executivo, aboliu a discriminação racial nas forças armadas e fabricas de defesa. Durante o período de Guerra, os negros e brancos tiveram que trabalhar juntos, compartilhando os perigos e sofrimentos. Por essa situação, começou a ocorrer muito respeito e melhor compreensão entre as raças. (MORSBACH, 1969).

Morsbach (1969) explana que os movimento da guerra, buscavam fé nos Direitos Humanos. Os norte-americanos e seus aliados, com exceção da União Soviética, eram países democráticos. Opunham-se à ditadura, que violava os direitos humanos. Entretanto mesmo depois da derrota do Japão, Alemanha e Itália, as ditaduras não desapareceram. O comunismo foi considerado como uma nova democracia, que acabou transformando-se em ditadura e expandiu-se ganhando forças, até que chegou num ponto em as nações se dividiram entre a democracia e a ditadura. Os norte-americanos emergiram da guerra como vencedor e líder mundial das nações livres. No decorrer da Guerra Fria, desde 1945, o combate contra o

comunismo, chamou a atenção para as questões dos direitos humanos e busca pela liberdade para todos. A proteção dos direitos, dos grupos minoritários é de extrema relevância para uma boa democracia. Outro fator relevante depois da guerra, para o progresso dos negros, referente a igualdade, foi que os negros se encontravam em uma posição mais forte para exigir da justiça e fazer com que as suas pretensões fossem ouvidas.

MORSBACH (1969) explicita que depois da Segunda Guerra, grande parte dos negros se encontravam, nos grandes centros urbanos dos Estado Unidos. A migração iniciada desde 1900 para o norte continuava constantemente. Alguns estudos populacionais da época feito em um período de cinquenta anos, mostrou uma grande diferença das moradias rurais para a urbana. Antes da migração ter início em 1910, 73 por cento dos negros residiam em fazendas ou cidades bem pequenas com menos de 2.500 habitantes. Em 1960, o panorama se transformou totalmente, 73 por cento da população negra residia nas cidades. Nessa época a porcentagem dos negros morando na cidade era maior do que a de brancos.

A posição do negro na sociedade foi fortalecida, pela experiência adquirida na Segunda Guerra. As exigências feitas pelos cidadãos que tinham acabado de ganhar a guerra não podiam ser ignoradas. Com a crescente industrialização no país, as empresas deram mais ênfase ao protesto negro. Durante os anos de guerras, muitos negros trabalharam nas fábricas bélicas, preenchendo cargos de grande responsabilidades e ganhavam salários altos, e com a finalização da guerra, tornou-se mais possível as oportunidades nas indústrias, pois eram muito qualificados pela tarefa que lhes foram atribuídas. (MORSBACH, 1969)

Com a renda maior, aumentou o poder aquisitivo da população negra no mercado industrial, e, com o passar do tempo, cerca de 20 milhões de negros, alcançaram um poder aquisitivo de 22 bilhões de dólares. Ocorreu mudanças na vida dos americanos por três fatores, a urbanização, a industrialização e o serviço militar. Para o negro, esses fatores, mostrou uma época em que os protestos contra a injustiça podiam expandir e se fortalecer. (MORSBACH, 1969)

### 2.3 A SITUAÇÃO DOS NEGROS NOS EUA E A BUSCA PELA IGUALDE RACIAL

Como já analisado anteriormente, os afro-americanos continuaram a ser tratados de forma desigual até a Segunda Guerra Mundial e, com o fim da guerra, a Corte Suprema anunciou a primeira decisão importante contra o racismo, que foi o fim da separação racial nas Universidades e em qualquer escola, tornando-se inconstitucional. Após a decisão, o fim da segregação nos Estado Unidos se intensificou e ganhou o apoio de vários governadores.

Com o crescimento referente aos movimentos de luta pela igualdade de direitos, a Suprema Corte Americana teve que se adaptar aos novos comportamentos e foram aos poucos modificando suas decisões. No ano de 1941, o líder Asa Philip Randolph<sup>16</sup>, mobilizou milhares de trabalhadores negros para realizar a chamada “Negro March On Washington Movement”, sendo o objetivo dessa marcha forçar o Presidente Roosevelt a levar adiante as reformas de direitos civis. Preocupado, Roosevelt fez um acordo com Randolph no sentido de que se ele não realizasse a Marcha, em troca, iria assinar o decreto n.º 8802<sup>17</sup>, que gerou grande mudança na situação segregacionista existente (REIS; SOUSA, [entre 1998 e 2016])

No ano de 1955, a Corte Suprema declarou inconstitucional a segregação nos jardins públicos, piscinas e campos de esportes. Em 1957, foi marcante na luta pelos direitos civis do negros. Primeiramente, ocorreu a integração nos transportes públicos e o início das primeiras leis dos Direitos Civis, fazendo valer os direitos dos negros. Assim, pode-se dizer que esse ano foi um grande desafio para a Suprema Corte, pois tinha que dar decisões oficiais a respeito das leis, e, desde 1954, a reação negativa dos Sulistas referente aos movimentos de integração e às decisões judiciais vinham aumentando. (JASPER, 1965).

Assim Jasper, (1965) explicita que os movimentos de direita, como o Conselhos de Cidadãos Brancos, o Partido nacional do Direitos Estatais e o Partido Nazista Norte-Americano, cujo intuito era defender o Poder Branco, começaram a surgir em todo o Sul do País, e vieram com mais violência através da Ku-Klux-Klan.

E então, em 1957, o governador Orval Faubus, do estado do Arkansas, não aceitou negros nas escolas estaduais na cidade de Little Rock. Com essa posição tomada pelo governador, foram enviados tropas federais para a cidade, por ordem do presidente Eisenhower, e o governador foi obrigado a ceder. Assim nove jovens negros começaram a frequentar o Liceu Hall High, de Little Rock. (JASPER, 1965).

Ainda em 1957, começa uma campanha liderada por Martin Luther King, pela integração nos ônibus em Montgomery, no Alabama, e, ao longo da campanha, surge a SCLC (Southern Christian Leadership Conference, ou Conferência da Liberdade Cristã do Sul), com

---

<sup>16</sup> Asa Philip Randolph foi um líder, organizador e ativista social que defendeu os direitos trabalhistas para as comunidades afro-americanos durante o século 20, mais informação a respeito do líder acessar: <<http://www.biography.com/people/a-philip-randolph-9451623#synopsis>>

<sup>17</sup> Foi um decreto que proibia a discriminação raciais entre os trabalhadores da indústria de defesa do Estados Unidos, tendo contrato com o governo federal. Mesmo não sendo uma lei, e sim uma ação federal, foi a primeira ação que condenava a discriminação e promovias a igualdade racial. Disponível em: <[http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio\\_resumo2014/relatorios\\_pdf/ccs/DIR/DIR-Alice%20Brenner%20Mueller%20e%20Lu%C3%ADsa%20Rodrigues%20Torres.pdf](http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2014/relatorios_pdf/ccs/DIR/DIR-Alice%20Brenner%20Mueller%20e%20Lu%C3%ADsa%20Rodrigues%20Torres.pdf)>

o objetivo de resgatar “a alma da América” através da resistência não-violenta. Essa organização coordenava a ação de grupos de protesto locais em todo o sul do país. A organização contou com o poder e independência das igrejas negras para apoiar as atividades<sup>18</sup>. No mês de abril, ocorrem os primeiros conflitos de rua em diversas cidades do Estados Unidos, pelo fato de um negro com a idade de 17 anos ter sido morto a marteladas em Chicago por 15 jovens brancos, que nem sequer conheciam a vítima. Por último, em 1957, foi fundado um partido político estudantil na Universidade de Berkeley, na Califórnia com tendências radicais chamado Towards an active Student Community (TASC- Por uma comunidade Estudantil Ativa). O TASC, concorreu as eleições de 1957, com os ideais de luta pela eliminação da discriminação racial nos clubes sociais mas foi derrotado. (JASPER, 1965).

JASPER, (1965) o ano de 1958, ficou marcado pela resistência do governador Lindsay Almond Jr<sup>19</sup>, da Virginia, devido à decisão integracionista da Suprema Corte; ele não queria admitir dois estudantes negros na Lane High School, mas foi forçado a aceita-los sob ameaça de intervenção federal no estado. No mesmo ano, a, TASC modificou o seu nome para SLATE (Chapa), participou novamente das eleições estudantis e ganhou a presidência de três diretório na universidade de Berkeley. Em agosto de 1959, novamente o estado de Arkansas agora governado por Faubus, opõe dificuldades à integração e é obrigado a ceder. No mesmo ano, o partido SLATE ganha as eleições para a presidência do diretório central da Universidade de Berkeley. A partir de março de 1960, a câmara dos representantes aprova e Eisenhower sanciona nova lei dos direitos civis, que pune todo o ato de obstrução à integração nas escolas. Demonstração pacífica foi iniciada na cidade de Greensboro, Carolina do Norte por quatro estudantes universitários, assim foi fundado o SNCC<sup>20</sup> (Student Non-Violent Coordinating Committee ou Comitê de Coordenação dos Estudantes não violentos). No mês de outubro, 160 estudantes, da universidade de Berkeley, protestaram contra o curso obrigatório

---

<sup>18</sup> Informações retirada de uma página de internet que conta toda vida de Martin Luther King Jr. Disponível em: <[http://kingencyclopedia.stanford.edu/encyclopedia/encyclopedia/enc\\_southern\\_christian\\_leadership\\_conference\\_sclc/](http://kingencyclopedia.stanford.edu/encyclopedia/encyclopedia/enc_southern_christian_leadership_conference_sclc/)>

<sup>19</sup> Lindsay Almond Jr. foi governador da Virgínia nos anos de 1958 à 1962, seu nome se tornou sinônimo de resistência maciça, o esforço legislativo usado para evitar a desagregação da escola à luz da Brown v. Board of Education of Topeka, Kansas, o Supremo Tribunal de a decisão dos Estados Unidos em 1954. É famoso por ter fechado escolas públicas em Charlottesville, Norfolk, e Front Royal, em 1958, ao invés de integrá-los. Disponível em: < [http://www.encyclopediavirginia.org/Almond\\_James\\_Lindsay\\_Jr\\_1898-1986#start\\_entry](http://www.encyclopediavirginia.org/Almond_James_Lindsay_Jr_1898-1986#start_entry) >

<sup>20</sup>Mais informações Disponível em: <<http://www.history.com/topics/black-history/sncc>>

de treinamento para oficiais de reserva (ROTC)<sup>21</sup>, os protestos acabaram se estendendo para outras universidades do país.

Assim, era a situação que os negros se encontravam nos Estados Unidos. No livro *Modernidade Líquida* de Bauman, explicita a respeito das preocupações com a segurança nos espaços públicos “Os helicópteros sobrevoando nos guetos, policiais batendo jovens negros que eram possíveis membros de gangues” ou seja ocorriam muitas manifestações e os negros eram mal visto pela população branca e principalmente pelos sulistas. Bauman, destaca que os anos de 1960 e 1970 foi um divisor de águas na institucionalização dos medos urbanos. Portanto ser negro nos Estados Unidos era viver em constante busca por liberdade e direitos que já se tinha mas não eram respeitados. (Bauman, 2000)

No ano de 1963, surgiram muitos conflitos. A universidade de Berkeley, por exemplo, suprimiu o ROTC, por conta das manifestações. Na cidade Birmingham, no Alabama, os negros estavam protestando. O governo estava tentando impedir a integração, nos bares, hotéis e restaurantes da cidade. Nesse movimento trinta negros ficaram feridos e foram para a casa do pastor Alfred Daniel Williams King, irmão de Martin Luther King, que foi destruída por uma bomba, jogada por racistas. O presidente Kennedy teve que enviar tropas federais no local para reestabelecer a ordem. Nesse mesmo ano, Kennedy, foi obrigado a enviar tropas para Oxford, no Mississippi, para que a universidade estadual aceitasse a matrícula do estudante negro James Meredith<sup>22</sup>. (JASPER, 1965)

---

<sup>21</sup>ROTC é um programa oferecido em mais de 1.100 faculdades e universidades em todo os Estados Unidos, esse programa prepara o aluno para se tornar um oficial da força aérea, enquanto estão na universidade. Também oferece oportunidade de obter dinheiro que necessita. Na ROTC, aproveita o máximo da experiência obtida na faculdade. Aprimora as habilidades de gerenciamento de tempo, habilidades analíticas e de aptidão física. Disponível em: < <https://www.afrotc.com/about>>

<sup>22</sup>Foi o primeiro estudante negro a se formar na universidade do Mississippi, no ano de 1963. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/historia/30650/hoje+na+historia+1963++james+meredith+e+o+primeiro+negro+a+se+formar+na+universidade+do+mississippi.shtml#>>

Figura 2 –James Meredith, Estudante negro sendo escoltado para a universidade de Oxford, no Mississippi.



Fonte: Opera Mundi, (2013)

Em junho de 1963, o negro Medgar Evers, principal organizador da campanha de integração no estado de Mississippi, foi assassinado na porta de sua casa com um tiro nas costas, e três crianças negras morreram dentro de uma igreja, por uma bomba que os brancos jogaram, com isso ocorreu violentas revoltas. Antes de ocorrer esses fatos o presidente Kennedy tinha acabado de fazer um discurso que pedia para que os americanos utilizassem o preceito “amai-vos uns aos outros”. No dia 25 do mesmo mês, Quinton Davis, um funcionário negro da comissão federal foi morto a tiros. No mesmo dia, Martin, liderava uma marcha pela liberdade na cidade de Detroit, com 125 mil pessoas protestando contra a discriminação racial e reverenciando a memória dos mortos nos tumultos ocorrido em 1943, em Detroit, 20 anos antes. (JASPER, 1965)

MORSBACH (1969) explicita que a luta pela igualdade ocorreu em 28 agosto de 1963, sob a liderança de Martin Luther King, durante a famosa marcha sobre Washington. Os cidadão que aderiram a marcha, vinham de todos os pontos do país, mostrando o desejo que existia de igualdade racial. Eram 200 mil pessoas, participando entre negros e brancos, o intuito era se locomover, até o Monumento de Lincoln, falando “Liberdade agora” e “Resistiremos”. Foi nesse contexto que Martin expressou o seu discurso de esperança para a raça negra e para seu País: “Eu tenho um sonho que um dia esta nação se levantará e viverá o verdadeiro significado de sua crença – nós celebramos estas verdades e elas serão claras para todos, que os homens são criados iguais...”<sup>23</sup>

### **3 DIREITOS HUMANOS, CIVIS E POLÍTICOS EM ÂMBITO INTERNACIONAL**

Nesta etapa trataremos dos Direitos Humanos e um de seus desdobramentos, os Direitos Civis e Políticos, enquanto temas fundamentais para o desenvolvimento humano, e de grande relevância para a proposta desse trabalho.

#### **3.1 DIREITOS HUMANOS**

Os Direitos Humanos (DH) são fundamentais para que toda pessoa tenha uma vida em igualdade, liberdade e dignidade. Esse conjunto de ideias envolve direitos políticos, civis, econômicos, coletivos e sociais que primeiro foram consolidados nas leis nacionais e, com o passar do tempo, se tornaram matéria do direito internacional. (PETERKE, 2009).

A necessidade de se criar um organismo defensor dos Direitos Humanos foi de extrema relevância, ocorrendo logo após a Segunda Guerra Mundial. A Organização das Nações Unidas foi criada no ano de 1945, e um dos motivos foi a questão dos Direitos humanos, manter a paz e a segurança internacional. (NASSER, 2009)

Até a Segunda Guerra a questão dos DH era assunto interno dos estados, e somente eram relevantes internacionalmente quando os países tinham que proteger seus cidadãos em outros países ou quando eram enviados diplomatas em missão para outra nação, criando-se a regra de direito internacional a respeito da imunidade diplomática. Assim, quando ocorria algum tipo de violação, não existia uma organização para solucionar ou sancionar algum país. (PETERKE, 2009). Assim, com a criação da ONU os direitos humanos se tornaram internacionais, alcançando uma abrangência transnacional. Nos últimos sessenta anos, os avanços ocorridos tornaram-se uma prerrogativa de representação global e regional, mediante um sistema integrado por várias convenções, conferências, resoluções e estatutos, que consolidam a sua atuação internacional. A presença dos atores não governamental e movimentos sociais, notadamente ativista, começaram a ter grande relevância para os direitos humanos. (NASSER,2009)

Pode-se dizer que os direitos humanos podem ser analisados a partir da criação da Carta das Nações Unidas, no ano de 1945; como já falado, o objetivo primordial era os Direitos Humanos, e a manutenção da paz e segurança internacional. Após a criação da Carta, os tribunais militares internacionais de Nuremberg e Tóquio (194-1946) atualizaram o direito penal, conferindo responsabilidades pelos crimes contra o direito internacional, (contra a paz,

crimes de guerra e contra a humanidade) também aos indivíduos, deixando a ênfase de que a culpa estaria ligada apenas ao Estado. (NASSER, 2009).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, desde a sua criação, procurou defender todo ser humano, inclusive os escravos. Como disposto no Artigo 4º “ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico dos escravos, sob todas as formas, são proibidos; e no artigo 5º “ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes. O artigo 6º, por sua vez, decreta que “todo ser humano tem o direito ao reconhecimento, em todos os lugares, da sua personalidade jurídica. (PARIS, 1948)

Outro ato relevante foi a Convenção Sobre a Repressão e Castigo dos Crimes de Apartheid (1973) e a criação do comitê de Direitos Humanos, órgão encarregado de verificar os Estados para a implementação do Pacto dos Direitos civis e políticos em vigor.

### **3.2 DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS**

É a principal legislação da ONU e serve como base para as outras Declarações, Tratados e Convenções. Foi criada no dia 10 de dezembro de 1948 através da resolução 217 A, da Assembleia Geral das Nações Unidas, com o intuito de ser o marco de defesa da dignidade humana. Os seus objetivos já estão explícitos em seu preâmbulo:

Considerando o reconhecimento da dignidade humana [...] desprezo pelo desrespeito pelo direitos humanos [...] proteção dos direitos humanos [...] igualdade de direitos entre homens e mulheres [...] como ideal a ser atingido por todos os povos e todas as nações. (PARIS, 1948).

É composto por trinta artigos, sendo os mais relevantes os que definem os atos de violação e declaram liberdade e igualdade entre as pessoas. No artigo 1º está expresso que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Somos dotados de razão e o que deseja o dispositivo é que haja entre os seres humanos, o espírito de fraternidade.

O artigo 2º é explícito sobre a liberdade de pensamento e manifestação, e tem seu complemento nos dois artigos seguintes, que tratam do direito a vida a liberdade e segurança pessoal (Artigo 3º) e Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas (Artigo 4º). (PIOVESAN, 2012)

O tratamento que deve ser dispensado aos seres humanos, respeitando sua dignidade, vem mencionado no artigo 5º, que diz expressamente " Ninguém será submetido à tortura nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante". Tal artigo deve ser complementado com o artigo 30, que estabelece a proibição de qualquer Estado, grupo ou pessoa contrariar os direitos e liberdades previstos na Declaração. (PIOVESAN,2012)

Os artigos 7º ao 10º, estabelecem normas contra as discriminações, prisões arbitrárias e o acesso e igualdade de tratamento perante os tribunais, que devem ser independentes e imparciais. O artigo 11º traz uma norma de processo que atinge todas as pessoas, denominado presunção de inocência, estabelecendo que ninguém pode ser considerado culpado até o julgamento e também exige dos Estados membros o respeito ao princípio da legalidade, que só permite a punição de alguém por fato definido na lei como crime em data anterior ao cometimento do ato. Esta talvez seja a norma mais importante em termos de direito criminal, pois exige uma lei anterior ao ato para que haja a punição. (PIOVESAN,2012)

Os três artigos seguintes (12, 13 e 14) estão relacionados ao direito à liberdade de locomoção artigo 12, inclusive ao de deixar e retornar ao país explicitado no artigo 13, ter respeitada sua casa, família e vida privada e obter asilo político em caso de perseguição por atos contrários aos princípios das Nações Unidas, artigo 14.

Flavia Piovesan (2012) destaca que outras normas importantes são a liberdade de pensamento, consciência e religião, participação em associações e disputar cargos políticos, com liberdade de votar e ser votado. Nesse aspecto nota-se que a Declaração é claramente democrática.

Finalmente podemos verificar que o artigo 28 amplia todos os demais artigos, mediante uma norma de caráter geral: "Toda pessoa tem direito a uma ordem social e internacional em que os direitos e liberdades estabelecidos na presente declaração possam ser plenamente realizados." Com o passar do tempo os problemas do racismo foram aumentando, trazendo a necessidade de um documento abordando os direitos civis e políticos, como trataremos adiante.(PIOVESAN,2012).

### **3.3 PACTO INTERNACIONAL DOS DIREITOS CIVIS E POLITICOS DE 1966**

Em 1966, foi aprovado pela assembleia Geral da ONU o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos e o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, que entraram em vigor anos depois, em 1976, pois foi nessa data que alcançaram o número de ratificação necessário. Em maio de 2011, cento e sessenta e sete estados já haviam

aderido ao Pacto dos Direitos Civis e Políticos e sessenta Estados haviam aderido ao Pacto dos Direitos Econômicos, Sociais e culturais. (PIOVESAN, 2012)

Portanto, Piovesan (2012) alega que para se ter uma melhor compreensão do Pacto Internacional, é de extrema relevância, destacar, ainda que brevemente o debate ocorrido durante a elaboração desses pactos nas Nações Unidas.

A questão central, durante a elaboração dos pactos teve-se a elaboração de dois pactos diversos, cada qual cada um contendo uma categoria de direito, ou um pacto único, que abrangesse tanto o direitos civis e político quanto o direito sociais, econômicos e culturais.

No início das atividades em 1949 a 1951, a Comissão de Direitos Humanos da ONU trabalhou em um único projeto de pacto, em que conjugava as duas categorias. Em 1951, a Assembleia Geral, sob a influência dos países ocidentais, decidiu que fossem feitos dois pactos separadamente, que deveriam ser aprovados e aberto para assinatura em conjunto, para ressaltar, a unidade dos direitos neles previstos. Assim, Piovesan (2012, p.228) destaca que:

Não obstante a elaboração de dois pactos diversos, a indivisibilidade e a unidade dos direitos humanos eram reafirmados pela ONU, sob a fundamentação de que, sem direitos sociais, econômicos e culturais, os direitos civis e políticos só poderiam existir no plano nominal, e, por sua vez, sem direitos civis e políticos, os direitos sociais, econômicos e culturais também apenas existiriam no plano formal.

Os países ocidentais levantaram argumentos em defesa da elaboração de dois pactos distintos, centrou-se nos diversos processos de implementação das categorias de direito. Declarou que, os direitos civis e políticos eram autoaplicáveis e passíveis de cobrança imediata, os direitos sociais, econômicos e culturais eram “programático” e demandavam realização progressiva.

Após essas argumentações, os países socialista responderam que não é todos os países que os direitos civis e políticos são autoaplicáveis e os direitos sociais, econômicos e culturais são autoaplicáveis. Dependendo do regime, o direito civis pode ser programáticos e os direitos sociais autoaplicáveis. Nesse sentido o feitio de dois instrumentos distintos poderia, significar uma queda na importância dos direitos sociais. (PIOVESAN, 2012).

Portanto, ao final, as ideias do ocidente prevaleceram, ficando acordado que dois pactos internacionais seriam adotados, cada qual relacionado a uma categoria de direitos.

Nesse cenário nasceu o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos, que acabou se tornando mais amplo a respeito dos direitos civis do que a própria Declaração Universal.

A esse respeito Piovesan (2012) disserta que o pacto dos Direitos civis, logo em seus primeiros artigos, aponta o comprometimento dos Estados em garantir a todos os indivíduos que se encontrem em seu território e que estejam sujeitos à sua jurisdição os direitos reconhecidos no Pacto, sem discriminação alguma por motivo de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de qualquer outra natureza, origem nacional ou social, situação, ou seja tomam medidas necessária para garantir os direitos. Ficou acordado que a obrigação do Estado é proteger os indivíduos contra a violação dos seus direitos, perpetrados por entes privados. Portanto, cabe ao Estado estabelecer um sistema capaz de responder com eficácia às violações dos direitos civis e políticos. As obrigações dos Estados-partes são tanto de natureza negativa (ex: não torturar) como positiva (ex: promover um sistema capaz de responder as violações do direitos).

Referente à lista de direitos civis e políticos propriamente dito, o pacto incorpora inúmeros dispositivos da Declaração dos Direitos Humanos. Percebe-se, pela simples comparação dos art.10 e 11 da declaração com os art. 4 e 15 do pacto, que os principais direitos e liberdades incluído pelo Pacto dos Direitos Civis e Políticos são: o direito à vida; o direito de não ser submetido a tortura ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes (art.7); o direito a não ser escravizado, nem submetido a servidão (art.8); os direitos à liberdade e à segurança pessoal e a não ser sujeito a prisão ou detenção arbitrárias (art.9); o direito a um julgamento justo art.(10) a igualdade perante a lei (art.14); a proteção contra a interferência arbitrária na vida privada; a liberdade de movimento; o direito a uma nacionalidade (art.24); a liberdade de pensamento , consciência e religião (art.18); a liberdade de opinião e expressão (art.18); o direito a reunião pacífica (art.21); a liberdade de associação (art.22); o direito a aderir a sindicatos e o direito de votar de tomar parte do governo (art.22). (PIOVESAN,2012).

Ainda o Pacto dos Direitos Civis inclui novos direitos e garantias que não se encontra na Declaração Universal, como por exemplo o direito de não ser preso por descumprimento de obrigação contratual (art.11); o direito da criança ao nome e nacionalidade (art.24); a proteção das minorias étnicas à identidade cultural, religiosa e linguística (art.27); a proibição por lei de qualquer propaganda em favor da guerra ou apologia ao ódio nacional, racial ou religioso, que constitua incitamento à discriminação, à hostilidade ou à violência (art.20); o direito à autodeterminação (art.1º) entre outros. Esses direitos aqui explicitados são os que não se foram incluídos na Declaração Universal dos Direitos humanos. (PIOVESAN,2012)

Piovesan, (2012) explica que além de todos esses direitos e garantias, e soma-se a vedação contra a pena de morte, estabelecida pelo Segundo Protocolo ao Pacto do Direitos

Internacional dos Direitos Civis e políticos, adotado em 15 de dezembro de 1989. No art.1º do protocolo, fica estabelecido que “ninguém dentro da jurisdição de um Estado parte [...] poderá ser executado” e, que “cada Estado-parte deverá adotar as medidas necessárias para abolir a pena de morte em sua jurisdição”. O segundo protocolo ampliou a lista de direitos pronunciado pela Declaração Universal, e entrou em vigor em 11 de julho de 1991. Em maio de 2011, contava com 73 Estados partes. O Brasil o ratificou apenas em 2009. O Pacto dos Direitos Civis e Políticos permite limitações em determinados direitos, quando necessário à segurança nacional ou a ordem pública (art. 21 e 22).

Para assegurar os direitos civis e políticos, o pacto desenvolveu um sistema próprio para monitorar e implementar os direitos internacional, o Special Enforcement Machinery (Mecanismo Especiais de Execução). Por meio dele, é oferecido suporte institucional as regras que se consagra, impondo obrigação aos Estados-partes. (PIOVESAN,2012).

Quando os Estados partes ratificam o pacto, passam a ser obrigados a enviar relatórios a respeito das medidas legislativa, administrativa e jurídicas adotadas, com o intuito de ver implantados os direitos efetivado no pacto, nos termos do art.40<sup>23</sup>. Por meios de relatórios periódicos, os Estados-partes esclarecem como estão conferindo as obrigações acordadas.

Sobre o significado da sistemática dos relatórios, Piovesan destaca que: “Os relatórios elaborados pelos Estados sobre os direitos humanos internacionais tornaram-se hoje um lugar comum no plano dos tratados internacionais de direitos humanos[...].” (PIOVESAN, 2012, p.232). Essa ideia pode ser considerado uma grande evolução, para muitos Estados, pois devem se submeter a um relatório a organizações internacionais, a respeito dos seus problemas internos, dos direitos humanos, envolvendo governo e cidadãos, e posteriormente participar de reuniões para discutir o relatório apresentado para a organização.

Os relatórios apresentados são analisados pelo comitê de Direitos Humanos, instituído pelo Pacto Internacional do Direitos Civis e Políticos, e devem ser encaminhado para o comitê depois de um ano da ratificação e sempre que for solicitado. O papel do comitê é examinar e estudar os relatórios, fazendo comentários e observações gerais a respeito; posteriormente, devem encaminhar esses relatórios, com os comentários aduzidos, ao conselho Econômico e Social das Nações Unidas. (PIOVESAN,2012).

É de extrema importância esclarecer que o comitê de Direitos Humanos é o principal órgão de monitoramento previsto pelo pacto. É composto por dezoito membros nacionais dos Estados-partes e por eles eleitos, sendo pessoas de grande competência na matéria de direitos

---

<sup>23</sup>O artigo está Disponível em: <<http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/cidh-dudh-direitos-civis.html>>

humanos, devem servir ao Comitê de forma independente e autônoma e não como representantes dos seus Estados (art. 28 do Pacto)<sup>24</sup>. (PIOVESAN,2012).

Além dos sistema dos relatórios (reports), o pacto estabelece a sistemática das comunicações interestatais (inter - state communications). Por esse sistema, um Estado-parte pode denunciar outro estado por violações dos direitos humanos enunciado no pacto, nos termos do art.41. Assim, esse mecanismo é opcional e está condicionado a elaboração pelo Estado parte de uma declaração, separado, reconhecendo a competência do comitê para receber as comunicações interestatais. Vale ressaltar, que se tratando de clausula facultativa<sup>25</sup>, as comunicações interestatais só podem ocorrer se ambos os Estados envolvidos (“denunciador” e “denunciado”) reconhecerem e aceitarem a competência do comitê para recebe-las e examina-las. Os procedimentos existentes das comunicações interestatais, implica no fracasso das negociações bilaterais e o esgotamento dos recursos internos. O papel do comitê é auxiliar na superação da disputa, indicando soluções amistosa (PIOVESAN,2012).

Ante o exposto até aqui, pudemos observar que o processo de luta pelos direitos civis do negros nos Estados Unidos é complexo, e ainda hoje enfrenta percalços. Porém, é inegável que houve muitas conquistas.

### **3.4 DIREITOS HUMANOS E DIREITOS CIVIS EM AMBITO NACIONAL**

Esta parte do trabalho dedicará espaço para explicar acerca da articulação dos direitos civis com as noções de liberdade e direitos humanos. Para tanto, discorrerá a respeito da lei dos Direitos Civis de 1964 e a lei do Direito a voto, bem como as conquistas obtidas ao longo do tempo em relação à luta contra o racismo.

---

<sup>24</sup> O artigo pode ser consultado no anexo do trabalho ou Disponível em: <<http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/cidh-dudh-direitos-civis.html>>

<sup>25</sup> Trata-se do mecanismo das petições individuais, a serem apreciadas pelo Comitê de Direitos Humanos, instituído pelo Pacto Internacional do Direitos Civis e Políticos. Disponível em: PIOVESAN, F. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2012, p. 236.

### **3.5 OS DIREITOS CIVIS DE 1964 A 1966**

Direito Civil é um termo que se utiliza para descrever todos os direitos dos cidadãos. Os grandes líderes nos Estados Unidos que trabalhavam em favor dos direitos civis sentiam que todos os americanos independente de raça, língua ou cor deveriam ter direitos iguais.

Um dos problemas existentes para alcançar a igualdade racial era o fato de que cada estado possuía legislações diferentes e algumas leis incitavam a segregação racial. Os líderes que buscavam os direitos civis, perceberam que uma lei nacional seria de extrema relevância nessa época. No ano de 1963, o Presidente John F. Kennedy solicitou uma lei nacional para os direitos civis e, mesmo com a entrada de Lyndon B. Johnson como Presidente, após a morte de Kennedy, ele também, declarou a grande necessidade de uma lei nacional referente aos direitos.

### **3.6 LEI DOS DIREITOS CIVIS DE 1964**

Em junho de 1964, o presidente Lyndon Johnson sancionou a lei dos direitos civis que abolia a discriminação racial em quatro partes: a primeira explanava que todos os cidadãos tem direitos iguais, para utilizar todos os bens públicos que fossem pago por impostos. Exemplos: alguns hospitais, bibliotecas, parques, playgrounds e escolas. A segunda parte proibia a discriminação em locais que serviam o público: teatros, hotéis, lojas e restaurantes, por exemplo. A terceira parte garantia emenda XXIV (1964) seção 1, os direitos eleitorais para todos os cidadão. A quarta veiculou que a lei proibiu a discriminação nos sindicatos e empregos.

As novas leis referentes aos direito civis eram leis federais e deveriam entrar em execução em todo o território norte americano, assim que sancionados pelo presidente Lyndon Johnson, e garantia oportunidades que muitas organizações vinham debatendo. Com as novas leis, as oportunidades de empregos eram melhores, aumentavam a participação nas eleições e o uso das questões publicas eram mais facilitadas.

Depois que a lei foi sancionada, as violências e perturbações contra os negros aumentaram. Entre os negros, houve agitação na Filadélfia, Nova York, Nova Jersey e Chicago. No mês de julho três batalhadores pelos direitos civis foram assassinados. O júri federal de Mississippi indicou dezoito homens brancos por ter assassinado os negros, mas o juiz distrital dos Estados Unidos, que homologou o processo, finalizou as acusações alegando

que o caso dizia respeito ao estado e não à jurisdição federal. Em fevereiro de 1967, dezessete desses homens e mais outros dois foram indiciados, sob uma nova acusação federal por conspirarem para a violação dos direitos civis das vítimas.

No ano de 1965, Martin, conduziu uma caminhada da cidade de Selma para Montgomery, no Alabama, para mostrar a importância do registro eleitoral dos negros especificamente no sul. Uma ativista chamada Viola Fauver Gregg Liuzzo, que defendia os direitos civis, participou da marcha e auxiliou na logística, foi assassinada, ao levar um colega ativista negro para o aeroporto de Montgomery, por membros da Klu Klux Klan.

### **3.7 LEI DO DIREITO A VOTO DE 1965.**

No ano de 1868, os negros conquistaram os direitos iguais aos brancos pela emenda XIV, seção 1, explicitando:

Todas as pessoas nascidas ou naturalizadas nos EUA, e portanto sujeitas à jurisdição, são cidadãos dos EUA e do estado onde residem. Nenhum estado deve criar ou apoiar leis que abranja os privilégios ou imunidades dos cidadãos dos EUA; e nenhum estado pode provar qualquer pessoa da vida, liberdade ou propriedade, sem o devido processo legal, nem negar a ninguém dentro de sua jurisdição a proteção igualitária dos direitos (JEFERSON, 1878, p. 15).

Depois de dois anos, o artigo suplementar XV, de 1870, seção 1, garantiu direitos iguais de votar. A emenda explica que: “The right of citizens of the United States to vote shall not be denied or abridged by the United States or by any State on account of race, color, or previous condition of servitude [...]” (JEFERSON, 1878, p.16) Nessa época, como cada estado tinha a sua lei referente aos votos, Carolina do Sul, Mississippi e Louisiana e outros estados, resistiam as novas leis e burlavam os direitos.

Quando se provou que alguns estados e regiões do sul não estavam outorgando as questões eleitorais iguais, o Congresso elaborou uma maneira para garantir esse direito. Em 6 de agosto de 1965, a lei eleitoral tornou-se obrigatória no país. Essa nova lei foi de extrema relevância, mas deferiu um golpe nos testes de alfabetização, sendo utilizada contra os negros no momento em que se alistavam para votar. Os municípios ou estados em que os cidadãos tinham idade adequada para votar foram impedidos de votar por razão dos testes de alfabetização. (MORSBACH, 1969)

No dia 13 de agosto de 1965, eclode um confronto entre os negros e policiais no bairro negro de Watts em Los Angeles, quando um estudante foi preso acusado de dirigir embriagado. O estudante resistiu à prisão e foi espancado. Um grupo de negros se revoltaram

e cercaram a polícia. Um carro passava no momento e foi apedrejado e começou um tumulto que durou seis dias, sendo um dos maiores já ocorrido nos Estados Unidos.

Também ocorreram muitas manifestações em diversos pontos de Los Angeles. Em Chicago, houve 3 dias de enfrentamento entre policiais e negros e 169 pessoas foram presas. Em Youngstown, Ohio, um xerife quase foi linchado por alguns negros. Com a finalização das manifestações, foi feito o balanço da situação: 35 mortos e mais de mil feridos, quatro mil e trezentos presos, 360 casas incendiadas e um prejuízo calculado em 200 milhões de dólares. Esses tumultos foram repetidos em escala menor em 1966. (JASPER, 1956)

Mesmo com a lei já sancionada no ano de 1966, o número de negros alistados para votar no sul era baixo comparando com o número de negros existente com idade para votar. James Meredith foi o primeiro negro a se matricular na Universidade de Mississippi, como já explanado no decorrer do trabalho, e iniciou uma marcha sozinho de Memphis, no Tennessee até Jackson, no Mississippi, com o intuito de convencer a sociedade negra desse percurso que fez e em outros lugares de que eles não tinham que temer os brancos sulistas e deveriam se alistar para votar por ser um direito conquistado desde 1870 e não era respeitado e que em 1965 tornou-se lei do país.

Quando Meredith estava caminhando, um sulista branco atirou e o feriu na Auto estrada 51. Meredith foi hospitalizado por um tempo e trabalhadores pelos direitos civis, negros e brancos, de todo o país foram para Mississippi, para continuar a marcha em seu lugar. Esse movimento reuniu líderes de várias organizações como a SNCC, CORE, que eram as mais agressivas, e a NAACP, SCLC e a Liga Urbana, sendo essas mais moderadas. Para compreender melhor o balanço dos conflitos raciais, a revista Time publicou as mortes os feridos e os presos, até agosto de 1967 sendo:

Figura 3 - Balanço de Conflitos Raciais

<b>Abril</b>	<b>Mortos</b>	<b>Feridos</b>	<b>Presos</b>
Nasville, Tennessee.....	--	17	80
<b>Mai</b>			
Jackson, Mississipi.....	1	2	--
Huoston.....	1	3	488
<b>Junho</b>			
Boston.....	--	45	44
Tampa, Florida.....	2	15	68
Dayton, Ohio.....	--	6	55
Atlanta.....	1	6	09
Buffalo.....	--	92	205
<b>Junho-Julho</b>			
Cincinnati.....	1	70	405
<b>Julho</b>			
Newark.....	26	1104	1397
Jersey City.....	1	?	34
Minneapolis.....	--	09	13
Plainfield, Nova Jersey.....	1	46	167
Detroit.....	42	386	5557
East Harle, Nova York.....	2	14	20
Rochester.....	2	--	?
Toledo.....	--	85	160
Grand Rapids.....	--	44	278
Flint, Michigan.....	--	--	183
Pontiac, Michigan.....	2	9	300
Seginaw, Michigan.....	--	14	73
Poughkeepsie, N. York.....	--	5	31
Passaic, Nova Jersey.....	--	3	69
Peekskill, N. York.....	--	--	58
Riviera Beach, Flórida.....	--	2	46
South Bend, Indiana.....	--	20	99
Hartford, Connecticut.....	--	11	20
<b>Julho-Agosto</b>			
Chicago.....	--	6	150
Milwaukee.....	4	101	958
Providence.....	--	32	72
Wichita, Kansas.....	--	9	55

Fonte : Jasper ([1968?]).

Percebe-se a partir do quadro acima que os lugares em que mais ocorreram mortes e prisões de negros foram nas cidades de Newark e Detroit. Além disso, ao compararmos com o balanço abaixo, é possível fazer uma breve comparação referente a Detroit em 1943 e 1967, mostrando que as mortes aumentaram, apesar de não haver o número exato de feridos e presos. Assim, observa-se que os afro americanos estavam totalmente insatisfeitos com o cenário em que viviam e buscavam a todo o custo fazer valer a sua dignidade humana.

Figura 4 - Balanço de Conflitos Raciais

	<b>Mortos</b>	<b>Feridos</b>	<b>Presos</b>
1943 (Detroit).....	34	?	?
1964 (Oito Cidades).....	8	1056	2643
1965 (Los Angeles).....	35	1080	4310
1966 (Oito áreas).....	12	366	1647
1967 (31 Cidades).....	86	2056	11.094
Até agosto			

Fonte:Jasper ([1968?]).

## 4 PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES PELA LIBERDADE DOS NEGROS NOS ESTADOS UNIDOS

Essa etapa se dedicara apresentar os principais movimentos e organizações existentes referente às lutas empreendidas pelos negros a favor do seus direitos civis.

### 4.1 MOVIMENTO DE NIÁGARA

No ano de 1905, um grupo de jovens intelectuais negros se reuniram em Niágara Falls, no Canadá, para criar soluções a respeito dos problemas raciais existentes. O líder do grupo era William Edward Burghardt Du Bois educador e autor, foi um grande crítico da teoria de Booker T Washington<sup>26</sup>, nascido em Great Barrington, Massachussets, de pais livres, tinha uma educação privilegiada. Formou-se na Universidade de Fisk, em Nashville. Continuou os seus estudos na universidade de Berlim na Alemanha, e regressou para Harvard, onde recebeu o seu título de Doutor em Filosofia. Foi o primeiro negro a conseguir o título de Ph. D. em Harvard. Em um livro de sua autoria, “The souls of blak folk”, apresentou os grandes problemas enfrentados pelo negro americano e analisou que o problema do século XX seria o da linha da cor.

Du Bois não estava contente em apenas estudar os problemas dos negros, ele decidiu agir, criando o movimento de Niágara, cujo intuito era acabar com a discriminação racial. Os membros tinham que agir em conjunto com todas as raças, para obter o almejado progresso. Mas esse movimento nunca chegou a ser uma organização forte, que tivesse acolhido grande número de pessoas, embora tenha sido de extrema relevância. A instituição provava que os líderes negros compreendiam melhor o problema do racismo e estavam dispostos a trabalhar em conjunto. Depois de 1908, os líderes do movimento foram convidados para se juntar a outra organização que era a Associação Nacional para o Progresso dos Homens de Cor e adentraram para esse novo grupo. (MORSBACH, 1969, p, 159 e 160).

---

<sup>26</sup> Foi fundador de uma importante instituição, a Tuskegee, atualmente Universidade de Tuskegee. Pregava que os negros só conseguiriam evoluir se fossem amigos dos brancos, mostrando serviço e com isso seriam reconhecido. Foi criticado por Du Bois, porque esse pensamento representava a velha atitude de adaptação e submissão. Mais informações a respeito do líder. Disponível em: <<http://ordemlivre.org/posts/biografia-booker-t-washington>>

## 4.2 ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELO PROGRESSO DOS HOMENS DE COR.

A National for the Advancement of Colored People ou Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor, (NAACP)<sup>27</sup>, é a mais antiga das associações para a busca de direitos dos negros. A partir de 1900, tornou-se evidente que aumentariam os problemas raciais contra os negros. As leis Jim Crow<sup>28</sup> estavam em vigor por todo o país. Os negros foram impedidos de trabalhar em muitos lugares e recebiam salários menores por serviços iguais executados. Em alguns momentos, eclodiam violências, por desconfiança ou mal estar entre as raças. Em 1909, um grupo de negros e brancos se reuniu-se em Nova York, para debater os problemas que surgiam. Mary White Ovington que fazia parte dos líderes do grupo, cuidava da questão social branca e trabalhava como repórter com o movimento Niágara, e passou a se interessar pelo trabalho em conjunto das pessoas. Mary, acreditava que para uma organização ser forte precisaria de participantes negros e brancos, assim, convidou Du Bois e outros participantes de Niágara para participar da conferência que iria ocorrer em Nova York, a respeito das questões raciais. Foi desse encontro em Nova York que nasceu a Associação Nacional para o Progresso das pessoas de cor. (MORSBACH, 1969)

Desde os seus primórdios, a NAACP lutou pelos direitos civis do negro. A organização sempre foi contra as diferentes formas de segregação e discriminação. Os líderes da NAACP sempre planejavam seus trabalhos em prol da causa negra, da seguinte maneira: por ações judiciais, por publicidades e esclarecimento público.

Du Bois fundou e editou uma revista chamada “The Crisis” (A Crise), sendo um dos seus objetivos publicar o trabalho da NAACP, com histórias de sucesso negro e apresentar os trabalhos de artistas negros. Du Bois admirava a Revolução Comunista e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Com a ideia de que uma posição mais ativista deveria ser tomada, rompeu com a NAACP em meados da década de 30 e, emigrou para Gana tornando-se um ativo cidadão. Em 1961, com 93 anos ingressou no partido comunista, e faleceu em 1963. (MORSBACH, 1969).

---

<sup>27</sup> Mais informações a respeito da NAACP acessar o Site. Disponível em: <<http://www.naacp.org/>>

<sup>28</sup> Trata-se de uma série de determinações com o intuito de impedir o acesso dos negros ao voto. Novas legislações começaram a aparecer por todo o país e a segregação começou por todo os Estados Unidos. Era tudo separado para os negros e brancos, Transporte público, lojas, cinemas e até cadeias. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/historia/morte-martin-luther-king/historia-negros-escravidao-segregacao-igualdade.shtml>>

A NAACP defendia arduamente os direitos dos negros nos tribunais, principalmente a questão do voto. Desafiava o “Jim Crow” e lutava por direitos iguais para os trabalhadores. Conforme a organização crescia, tornava-se mais forte e abria novas filiais em outras cidades além de Nova York. Em Chicago foi estabelecida a primeira filial e em 1918 havia 80 filiais. Um ano mais tarde, havia 300 filiais e conforme ia crescendo a organização recrutava mais negros e brancos. Atualmente é uma poderosa organização bi-racial que trabalha com afinco sobre os direitos civis do negros. (MORSBACH, 1969)

### 4.3 LIGA URBANA

Em 19 de maio de 1910 a Liga Urbana Nacional (National Urban League)<sup>29</sup> foi fundada em Nova York, por sociais negros e brancos, com o intuito de melhorar as condições urbana de vida dos negros. Sendo uma organização assistencialista e paternalista.

Milhares de negros deixavam o sul e emigravam para as cidades do norte. A Liga providenciava auxílio de viagem, oferecia treinamento profissional para os recém chegados na cidade e realizava estudos sobre as condições sociais e econômicas do negros na cidade. Pouco a pouco, a Liga foi estabelecendo contato com empresários e líderes sindicais; assim, passaram a conseguir empregos para os negros. Atualmente, possui várias finalidades e desenvolve diversos programas de educação básica, mas a maior preocupação é colocar o profissional negro no mercado de trabalho. Seus fundadores diziam: Não queremos esmolas, queremos oportunidades. Sob a liderança de Whintney M. Young Jr, em 1961, a liga foi definida como “uma organização não ativista” e, em certo momento, perguntaram para ele qual seria a solução para evitar litígios raciais nos Estados Unidos, respondeu: “ Empregos, empregos e mais empregos”. (PACHECO, 1983)

Os radicais costumavam dizer a respeito dos negros moderados que “ A grande parte da sociedade deseja que os negros se comportem bem, mas não deseja fazer-lhe justiça”. Em um conflito que estava ocorrendo em Detroit um advogado negro viu um jovem negro que atirava bombas em algumas lojas e gritou para ele: “Os próximos serão vocês, seus negros ricos!” (PACHECO, 1983).

---

<sup>29</sup> Mais informações. Disponível em:< <http://nul.iamempowered.com/who-we-are>>

#### 4.4 CONFERÊNCIA SULISTA DA LIDERANÇA CRISTÃ.

A SCLC, ou Southern Cristian Leadership Conference<sup>30</sup> (Conferencia Sulista da Liderança Cristã), surgiu como resultado das manifestações ocorrida em Montgomery, Alabama, contra a segregação nos ônibus. O líder principal foi Martin Luther King.

A SCLC segue o princípio da não violência deixado por Martin e é formada por grande parte por pastores protestantes. (JASPER,1966)

#### 4.5 CONGRESSO DA IGUALDADE RACIAL

Fundada em 1942, o Congres of Racial Equality<sup>31</sup> (Congresso da Igualdade Racial) ou CORE, tem aproximadamente 100 mil membros, e tornou-se uma das principais organizações ativistas nos primeiros anos do movimentos dos direitos civis americanos. Adota a pratica de ação direta não violenta. No ano de 1947 decidiu apoiar o poder negro e o direito dos negros referente à rebelião e violência. Floyd Mc Kissick, presidente do CORE, explicou para os jornalista referente ao apoio, explicando que era a sobrevivência dos negros que estavam em jogo. (JASPER,1966)

#### 4.6 COMITÊ COORDENADOR ESTUDANTIL NÃO-VIOLENTO

O SNCC ou Student Non-violent Coordinating Committee (Comitê Coordenador Estudantil não violento)<sup>32</sup>, foi criado em abril de 1960, na Carolina do Norte. Foi fundado por estudantes universitários negros, brancos e alguns líderes religiosos que lutavam pelos direitos civis com o intuito de coordenar os movimentos estudantil de “Protestos sentados” que ocorria pelo sul do país. (JASPER,1966)

Quando se iniciou o comitê, contava apenas com 2 dirigentes profissionalizados e, cinco anos depois o número de pessoas pagas para trabalhar aumentou para 200, e, com o

---

<sup>30</sup>Mais informações a respeito da SCLC acessar o site. Disponível em: <[http://kingencyclopedia.stanford.edu/encyclopedia/encyclopedia/enc\\_southern\\_christian\\_leadership\\_conference\\_sclc/](http://kingencyclopedia.stanford.edu/encyclopedia/encyclopedia/enc_southern_christian_leadership_conference_sclc/)>

<sup>31</sup>Mais informações acessar o site. Disponível em: <<http://www.history.com/topics/black-history/congress-of-racial-equality>>

<sup>32</sup>Mais informações acessar o site. Disponível em:<[http://kingencyclopedia.stanford.edu/encyclopedia/encyclopedia/enc\\_student\\_nonviolent\\_coordinating\\_committee\\_sncc/](http://kingencyclopedia.stanford.edu/encyclopedia/encyclopedia/enc_student_nonviolent_coordinating_committee_sncc/)>

número adicional de 250 voluntários que trabalhavam de tempo integral sem remuneração. Além dos protestos que ocorriam de 1960 e 1961, o comitê organizou em 1961 várias “caravanas da liberdade”: os estudantes negros e brancos que faziam parte do comitê viajavam no mesmo ônibus para o estado de Mississippi com a intenção de desafiar as leis segregacionistas existentes. Entre 1962 e 1964, o SNCC enviou seus militantes pelo Mississippi, Georgia, Alabama, para revolucionar o chamado Deep South (Extremo Sul), pois era nos sul que as opressões contra os negros eram mais brutal.

O plano para ajudá-los se baseava no estabelecimento de contato direto com os negros, de modo a identificar as necessidades existentes e, depois, ajudavam se organizar para conquistarem suas participações nas decisões que afetavam suas vidas. Dessa forma, a violência da polícia, e as organizações racistas do Sul, foram contra a SNCC: muitos membros foram presos, espancados e mortos. Os militantes encontraram muita dificuldade para se manter e muitas vezes passaram fome e necessidades. (JASPER,1966)

A partir de 1964, o SNCC começou a se dedicar mais na educação política e incentivar a população negra do sul a votar. Os membros eram todos jovens universitários ou recém formados pelas universidades, se ofereciam voluntariamente para trabalhar durante as férias, ou alguns abandonavam seus empregos ou estudos para trabalhar na organização. Foi o SNCC que lançou o slogan “Poder Negro”. (JASPER,1966)

## **5 LIDERANÇA NEGRA: AS TRAJETÓRIAS DE MARTIN LUTHER KING JR E BARACK OBAMA**

Neste capítulo, o trabalho apresentará a biografia de Martin Luther King Jr e Barack Hussein Obama, explicitando brevemente seus feitos e conquistas adquirida no decorrer de sua trajetória de vida. Esses dois indivíduos foram destacados pelo trabalho por serem figuras relevantes tanto no processo de luta pelos direitos dos negros e igualdade racial, e também por explicitarem a possibilidade de o racismo ser combatido nos Estados Unidos.

### **5.1 MARTIN LUTHER KING**

Martin Luther King Jr, nascido em 15 de janeiro de 1929, na cidade de Atlanta na Geórgia, é o filho primogênito de Martin Luther King e Alberta Williams, família negra norte americana de classe média. Seu pai foi pasto batista e sua mãe professora. Assim com seu pai, foi ordenado pastor batista aos 19 anos de idade, quando se graduou em Sociologia na conceituada faculdade negra Morehouse College. Nessa época King teve o primeiro contato com Mahatma Ghandi, passando então a estudar com afinco os ensinamentos de Ghandi sobre a não violência com o intuito de futuras mudanças sociais que iria fazer (MATTOS, 2006).

Desenvolveu sua carreira acadêmica no primeiro seminário teológico Crozer, na Pennsylvania, onde se formou bacharel em teologia, e continuou seu estudos na faculdade de teologia na Universidade de Boston, recebendo o título de doutor em filosofia na área de teologia sistemática<sup>33</sup>. Foi na cidade de Boston, sob a orientação de Harold De Wolf, um teólogo metodista, que lhe foi introduzida a filosofia do personalismo, uma escola filosófica norte-americana que assegura o valor fundamental de cada ser humano. King teve sua formação religiosa dentro de uma igreja evangélica negra. Com o passar do tempo as igrejas evangélicas batistas e metodista, passaram a ser espaço de resistência para a luta contra o racismo e segregação racial no país (MATTOS, 2006).

Essas Igrejas aplicavam o ensino bíblico e mostravam a sofrida vida cotidiana dos afro-americanos; Tal grupo religiosa foi fundamental para desenvolver a teologia e, acima de tudo, uma grande espiritualidade, manifesta em particular na prática social. Martin seguiu

---

<sup>33</sup>Teologia sistemática é a divisão da Teologia em sistemas que explicam suas várias áreas. Por exemplo, muitos livros da Bíblia dão informações sobre os anjos. Nenhum livro sozinho dá todas as informações sobre os anjos. A Teologia Sistemática coleta todas as informações sobre os anjos de todos os livros da Bíblia e as organiza em um sistema: Angelologia. Isto é a Teologia Sistemática: a organização de ensinamentos da Bíblia em sistemas de categorias. Disponível em: <<https://gotquestions.org/Portugues/teologia-sistemica.html>>

uma religião afro-americana muito ampla e rica em que a luta pela liberdade e resistência se juntam através da interconexão no imaginário religioso. (MATTOS, 2006)

Alguns cânticos como “Moses”, “Go down”, “War no more” e “Tel the Pharaoh”, inspiraram muitos afro-americanos em suas lutas, contra a escravidão, discriminação e a segregação racial.

Mattos (2006) destaca que para Martin, sua espiritualidade, não era diferente sempre caracterizadas pela convicção de que Deus, em meio às lutas diárias, está do lado dos pobres, discriminados, marginalizados e dos excluídos da sociedade. Outro aspecto religioso afro-americano que King absorveu profundamente foi o estilo oratório dos pregadores negros norte-americanos. Martin, quer como conferencista, quer como pregador, ativista social, sempre utilizou a retórica das igrejas negras. Por outro lado, pesquisas referente ao pensamento de King mostraram que sua formação teológica, tanto em Boston como em Crozer, o levou a aprofundar sua resistência e crescentemente oposição a qualquer forma intimista ou individualista da fé religiosa. Portanto, Martin adotou a agenda teológica do liberalismo norte-americano, principalmente do Evangelho Social.

King era piedoso e espiritual, inserido na cultura religiosa afro-americana, e ao longo de sua curta vida, era determinado por seu crescente e radical compromisso social na luta para manter a justiça e paz. Alguns estudiosos nas últimas décadas se dedicaram a resgatar o pensamento teológico de King, afirmando cada vez mais a importância de sua formação teológica e filosófica em sua prática política, com o intuito de influenciar a filosofia da não violência ensinada por Mahatma Ghandi (MATTOS, 2006).

Contudo, em que pese a importância referente à sua formação religiosa na casa de seus pais e na igreja batista negra, e de sua formação acadêmica em Crozer e na Universidade de Boston, a verdade é que a vida dele mudaria com a sua ida para a Igreja Batista da Avenida Dexter em Montgomery, Alabama, para pregar o evangelho. Essa cidade era o coração racista do chamado Deep South, um dos lugares com mais discriminação e segregação raciais dos Estados Unidos. Um ano após sua chegada a Montgomery, Martin não teve como escapar ao desafio colocado pela decisão radical de Rosa Parks em 1º de dezembro de 1955, uma mulher negra de 42 anos, que se recusou a ceder o seu lugar para um branco da cidade e foi presa. (MATTOS, 2006)

Quatro dias depois ocorreu o boicote na companhia de ônibus, o julgamento de Rosa e a eleição de King para a Associação para o Progresso de Pessoas de cor de Montgomery. Nesse dia, Martin estava mudando totalmente a sua vida de maneira irreversível. A sua tranquilidade de tempos escolares estavam finalizando, pois novas vitórias e derrotas estavam

prestes a começar. O doutor em teologia teria que dar lugar ao audacioso pastor-ativista. Com menos de dois meses provou um pouco das cadeias de uma sociedade racista. A partir desse momento até o final de sua vida, nunca se envergonhou em passar noites ou dias em recintos presidiários.

Mattos (2006) destaca que daí em diante Martin e sua família começaram a correr grande risco de morte, sendo alvo de várias tentativas de assassinato, atentados a bomba em sua casa, acusações contra sua integridade moral, política, intelectual e espiritual, e até mesmo de plágio de sua tese doutoral e adultério. Grande parte dessas acusações era feita pelos órgãos de segurança dos Estados Unidos.

A luta em Montgomery contra a segregação nos ônibus finalizou com êxito, sendo eliminado pela Suprema Corte Americana todo ato discriminatório; um ano após a ação de Rosa Parker, o sistema de transporte foi todo integrado. Mas a luta contra o racismo estava apenas iniciando. Havia muita coisa a ser feita, primeiramente no sul do país, depois no norte, e, com o tempo, além das fronteiras. (MATTOS, 2006)

As complicações de 1958 foram grandes, e culminaram em setembro com o atentado contra King no Harlem, em Nova York. Em plena recuperação, Martin decidiu, no início do ano seguinte, viajar para a Índia com o interesse de melhorar as técnicas das marchas não-violentas de Gandhi, sendo convidado por Jawaharal Nehru, primeiro ministro daquele país. No início de 1960, outro fato importante, muda as atividades de Martin: ele se mudou para Atlanta, a fim de assumir junto com seu pai o co-pastorado da igreja Batista Ebenezer. Nos anos seguintes Martin continuava a lutar contra o racismo, tanto local como nacional. Protestos passivos, marchas, vigílias de orações, piquetes, tudo isso era motivo para prisões, atentados, julgamentos, não só contra King mas contra todos os seus seguidores. Por outro lado, criavam-se condições para as mobilizações locais e regionais dos movimentos de direitos civis, de tal sorte que em 28 de janeiro de 1963, organizou-se a primeira grande demonstração, quando Martin proferiu o seu célebre discurso, "I have a Dream". (MATTOS, 2006)

Nessa ocasião, Martin, junto com outros líderes do movimento, se encontraram com o presidente John Kennedy. Os próximos meses foram de dramáticos acontecimentos: em setembro, quatro meninas foram mortas em um atentado à bomba em uma igreja negra na cidade de Birmingham; em novembro, Kennedy é assassinado. No ano de 1964, King se envolve em muitos protestos por todo o sul do país, pelo assassinato de dois estudantes brancos e um negro que estavam fazendo campanha para inscrição eleitoral de negros no

Missipi, a assinatura da primeira lei de direitos civis, e a concessão do prêmio Nobel da Paz a Martin.

No ano de 1965, Malcolm X, um ex-líder do movimento muçulmano negro, é assassinado por antigos companheiros muçulmanos. (MATTOS, 2006) King, apesar de ter algumas divergências com Malcolm, pelo uso estratégico da não-violência, expressou seu sentimento pela morte do grande líder negro norte-americano mais importante da época. Nesse mesmo ano, a cidade de Selma, no Alabama, se torna o principal foco para as ações de Martin para a busca dos direitos civis.

Foi em 1966 que King tomou uma decisão que teve graves consequência para os três anos finais de sua vida: ele deslocou suas ações de direitos civis para as cidades do norte dos Estados Unidos. Tal ato lhe custou problemas praticamente insuperáveis tanto com os brancos liberais que o apoiavam, enquanto lutava na região sul do país, como com os setores negros que se irritavam com o pouco progresso da situação socioeconômica, num contexto de certo não-segregacionista, mas, ainda assim, profundamente racista. (MATTOS, 2006)

King alugou um apartamento no gueto negro de Chicago, e passou a viver com o cotidiano da vida dos negros, numa metrópole do norte do país. Em março de 1967, no Coliseu de Chicago, durante uma apresentação contra a guerra do Vietnam, Martin fez um grande ataque à política militarista norte-americana. Menos de um mês depois, King fez outro discurso que ficou famoso: “Além do Vietnam- Tempo de romper o silêncio”, em que explana de maneira clara sua percepção da íntima conexão entre racismo, pobreza e militarismo. Na reta final do ano a situação social se agravava, tornando-se cada vez mais conflituosa, em grandes conflitos urbanos eclodindo com números altos de feridos e mortos. Diante de tal situação, Martin cada vez mais articulava sua luta não violenta contra o racismo, contra a guerra e a pobreza, explicando cada vez mais com mais clareza a natureza estrutural das coisas. (MATTOS, 2006).

Em fevereiro de 1968, eclode a greve dos trabalhadores dos serviços referente à água e esgoto de Memphis, Tennessee. King apoiou o movimento durante uma marcha de protesto, mas ocorreram atos violentos, ocorrendo uma morte e cinquenta feridos. Em 3 de abril, Martin profere um discurso diante da assembleia dos grevistas “Eu estive no alto da montanha”. No outro dia Martin foi assassinado. (MATTOS, 2006)

Mattos (2006) explana que o legado deixado por King não permite construir nenhuma mitologia em torno de sua pessoa ou obra. Uma das dimensões mais danosas a vida de Martin, foi sua apresentação de líder solitário na luta por direitos civis, sendo a mídia responsável por grande parte dessa distorção histórica. Tal mito se afasta totalmente da realidade histórica da

qual emergiu King, colocando-se grande ênfase em suas qualidades como líder e não considerando os fatores conjunturais que possibilitou e contribuiu para sua aparição e atuação em momentos únicos da luta contra o racismo.

A liderança de King surgiu como fruto de uma rede de grandes líderes locais e regionais que se juntavam e criavam condições de mobilização e organização para ações mais amplas com o intuito de serem bem sucedidas. Outra distorção mítica da figura de King era a ênfase em sua capacidade oratória. Como já explanado, Martin era um pregador batista negro, que sabia utilizar magistralmente a retórica peculiar dos pregadores negros que eram influenciados pela maneira de dialogar africanas, fazendo com que durante os cultos religiosos as pessoas se envolvessem com alta densidade emocional. (MATTOS, 2006)

King tinha total conhecimento de seu carisma, mas reconhecia que diante do racismo existente da época o carisma não era suficiente para embasar e impulsionar a luta que se propunha junto a outros líderes. Também sempre demonstrava profunda consciência em relação às suas limitações, inclusive qual caminho seguir em dados momentos conflituosos. Um dos seus maiores pesares foi o fracasso de sua pregação da não-violência, pois tal mensagem não conseguiu ganhar o apoio da grande massa afro-americana, principalmente entre os jovens. Outra frustração foi a incapacidade de não conseguir ajudar seus colegas pastores, negros como ele, a superar as ideologias conservadoras, que segundo ele, eram um grande entrave para o avanço da causa dos direitos civis. (MATTOS, 2006)

Outra angústia de King foi que, ao mover sua atuação para o norte do país, os liberais brancos, que o apoiavam enquanto lutava somente no sul do país, aos poucos foram retirando o respaldo à luta pelos direitos civis, principalmente quando passou a expressar sua opinião contrária à guerra do Vietnam e a vincular, pobreza, racismo e militarismo, pregando mais do que uma simples reforma política, mas também a reestruturação econômica militar que produzia tanto racismo, como a pobreza no país e no mundo. O que ele passou a defender de fato tinha mais a ver com a revolução do que com reforma, ainda que fosse uma revolução não-violenta.

Mattos (2006) destaca também que se for verídico que sua formação religiosa e acadêmica foram fundamentais para formular estratégias de mudanças sociais, muito mais verdade é o fato que foi a própria realidade do racismo, da pobreza e do militarismo que mudou sua percepção da realidade sócio-política econômica de seu país e do mundo e, em, especial, suas causas. Aparentemente o caso de Rosa Parks, o incentivou a buscar mais os direitos civis. Foi em Chicago em que King percebeu que as questões da pobreza era muito

mais intrincado do que a segregação nos ônibus e escolas do sul, e percebeu que elas estavam interligadas com a pobreza dos guetos negros das grandes cidades.

Além disso o envolvimento dos Estados Unidos na guerra do Vietnam fez com que King percebesse o caráter internacional da exploração econômica, sustentado pelo aparato capitalista-militar norte-americano. Quando compreendeu todas essas interconexões, King tornou-se perigoso para o sistema. Conforme o seu idealismo liberal foi dando a um não violento realismo radical, o *The New York Times*, após o seu discurso contra a ação do governo no Vietnam, o chamaram de demagogo populista. (MATTOS, 2006)

King vai além de seu amor nacionalista, por seu país, e concretiza em nome de sua fidelidade, a fé que abraça o seu compromisso internacional com a sociedade pobre, que são excluídos ou marginalizados, seja na África do Sul, Peru ou onde o comunismo soviético dominava. Talvez Martin se tornou mais ameaçador do que os militantes do Black Power<sup>34</sup>, pois à medida em que é capaz de perceber que o racismo, pobreza e militarismo estão relacionados com o poder econômico, King ultrapassava os limites liberais do permissível. Por isso que o seu assassinato foi o seu destino inevitável. Para tal situação ele já estava preparado o que pode ser constatado em seu discurso na noite anterior à sua morte para os grevistas em Memphis, dizendo:

[...] Cheguei a Memphis e alguns já começaram a lançar ameaças, ou comentar as ameaças que estão por aí, ou o que alguns irmãos brancos doentes iriam fazer comigo", começou ele. Em seguida, o premonitório anúncio. "Bem, eu não sei o que virá agora. Teremos dias difíceis pela frente. Mas isso não importa para mim agora porque eu subi ao topo da montanha. Não me importo mais. Como qualquer pessoa, eu gostaria de ter uma vida longa. A longevidade é boa. Mas não estou mais preocupado com isso agora. Quero apenas cumprir a vontade de Deus. E Ele permitiu que eu subisse a montanha. E lá de cima eu enxerguei. Eu enxerguei a Terra Prometida. É provável que eu não entre lá com vocês. Mas quero que vocês saibam esta noite que nós, como um povo, chegaremos à Terra Prometida. Por isso estou feliz esta noite. Nada me preocupa. Não temo nenhum homem! Meus olhos viram a glória da vinda do Senhor. (PESA...,c1968)

A exemplo da relevância de Luther King, a seguir apresentaremos a trajetória de outro grande líder negro Barack Obama

## 5.2 BARACK HUSSEIN OBAMA

Obama nasceu em 04 de agosto de 1961 em Honolulu, Havaí. Ann Dunham, mãe de Obama nasceu durante a Segunda Guerra Mundial em uma base do exército em Wichita, Kansas. O avô de Obama se alistou no exército após o ataque a Pearl Harbor, a avó foi

<sup>34</sup> Movimento das pessoas negras do ocidental, especialmente nos Estados Unidos

trabalhar em uma linha de montagem de bombardeiros. Durante a guerra o casal estudaram no GI Bill, compraram uma casa e depois de um tempo foram para o Havai. (EDITORS, 2016)

Editors (2016) explicita que o pai de Obama nasceu no Quênia e sua etnia era Luo, da província de Nyanza. Cresceu cuidando de cabras na África e quando estudante, ganhou uma bolsa para fazer faculdade no Havai. Enquanto estudava na Universidade no Havai em Manoa, Obama Sr. conheceu Ann Dunham, e se casaram em 2 de fevereiro de 1961. Barack nasceu seis meses depois do casamento, e quando criança, não teve um relacionamento sólido com seu pai, porque quando criança seu pai se mudou para Massachussets, para estudar em Harvard e prosseguir com seu Ph.D. Seus pais, oficialmente separados, finalmente se divorciaram em 1964, quando tinha dois anos. Logo depois, Obama Sr retornou ao Quênia.

Em 1965, sua mãe se casou com Lolo Soetoro, um estudante da Universidade do Havai da Indonésia. Em 1966, a família se mudou para a Indonésia, onde, em 1970 a meia irmã de Obama, Maya Soetoro, nasceu. Com dez anos de idade Ann envia Obama para viver com seus avós materno no Havai, por vários incidentes que estavam ocorrendo e pela segurança de seu filho. Maya Soetoro se juntou a eles mais tarde. (EDITORS, 2016)

Enquanto vivia com os avós, Obama se matriculou na Academia Punahou e se destacou no basquete, graduando-se com méritos acadêmicos em 1979. Foi um dos únicos três negros da escola, assim compreendeu a questão do racismo e o que significava ser afro-americano. Mais tarde descreveu como lutou para conciliar as suas heranças multirraciais, destacando que quando pegava a revista de natal Roebuck e percebia que os santos eram todos brancos, e que não tinha ninguém parecido com seu tom de pele, ele ia para o banheiro e ficava de frente ao espelho com todos os sentimentos e membros intactos, pensando e analisando se tinha algo de errado com ele.

Obama sentiu muito a falta do pai e se recorda de tê-lo visto apenas em 1971, sendo a época em que seus pais se divorciaram. Seu pai visitou Havai por um curto período de tempo. Dez anos depois, em 1981, Obama Sr, se envolve em um acidente de carro perdendo as duas pernas, por esse motivo perdeu o seu emprego e ficou confinado a uma cadeira de roda. Em 1982, Obama Sr, se envolveu em outro acidente mas esse foi fatal, vindo a falecer em 24 de novembro de 1982, quando seu filho Barack tinha 21 anos. Na época Barack descreveu que a morte de seu pai continuou a ser um mito para ele. (EDITORS, 2016).

Após o colegial, Obama estudou no Occidental College em Los Angeles por dois anos. Então foi transferido para a Universidade de Columbia, em Nova York, graduando-se em 1983, com licenciatura em ciências políticas. Depois de trabalhar por dois anos no setor

empresarial, Obama mudou-se para Chicago em 1985, e começou a trabalhar na empresa South Side, como organizador comunitário para moradores de baixa renda.

Obama entrou em Harvard Law School em 1988. No ano seguinte conheceu o professor de direito constitucional Laurence Tribe, e sua conversa com o professor foi tão construtiva que Obama pediu ao professor que o deixasse participar da sua equipe de pesquisa como assistente, o professor concordou de imediato. Obama deu o seu melhor na Faculdade, impressionando muitas pessoas e estava claro que queria fazer a diferença para a pessoas e para sua comunidade. No mesmo ano Obama entrou no escritório de advocacia de Sidley Austin em Chicago, como um associado de verão. Lá conheceu Michelle Robinson, uma jovem advogada que foi designada para ajuda-lo nos afazeres. Depois de um tempo os jovens começaram a namorar e em fevereiro de 1990, Obama foi eleito o primeiro editor afro-americano de Harvard Law Review. Ele se graduou com honra ao mérito em Direito no ano de 1991. (EDITORS, 2016).

Ao finaliza a Universidade, Obama foi para Chicago trabalhar como advogado dos direitos civis na empresa de Miner, Barnhill & Galland. Ele lecionou direito constitucional na Universidade de Chicago entre 1992 e 2004. Em 1992, ele e Michelle se casaram e se mudaram para Kenwood, no lado sul de Chicago e teve duas filhas alguns anos depois, a primeira Malia, nascida em 1998 e Sasha Nascida em 2001.

Obama publicou uma autobiografia, em 1995, intitulada Sonhos de Meu Pai: Uma História de Raça e Herança. O trabalho conquistou muitos elogios, que foi traduzido para mais de 25 idiomas, além de ser lançado a versão audiobook, e que ganhou o Grammy de melhor álbum de palavra falada em 2006. (EDITORS, 2016).

Em 1996 Obama concorreu a um assento no senado no estado de Illinois concorreu pelo partido democrata, e obteve êxito. Durante seus anos como senador, trabalhou na elaboração de legislação sobre ética, bem como para melhorar os serviços de saúde de programas para educação infantil para os pobres.

Em novembro de 2001 ocorre o ataque aos Estado Unidos e Obama vai contra o presidente George W. Bush acerca da guerra contra o Iraque. Obama era senador quando foi contra uma resolução que autorizava o uso da força contra o Iraque durante um comício em outubro de 2002. (EDITORS, 2016).

Em 2007, Obama anunciou sua candidatura para cargo à presidência de 2008. Ele estava em uma batalha acirrada contra a ex-primeira dama Hilary Rodham Clinton. Em 3 de junho de 2008, se tornou candidato oficial para o cargo pelo partido democrata, conseguindo

apoio suficiente para sua candidatura e Clinton passou a apoiá-lo. Em novembro de 2008, Obama derrota John McCain, 52,9% a 45,7 %, tornando-se o 44º presidente dos Estados Unidos e o primeiro afro-americano a ocupar esse cargo. A posse de Obama foi em 20 de Janeiro de 2009.

Obama tomou posse em um cenário de recessão econômica global. Ele fez uma campanha ambiciosa para fazer uma reforma financeira, incentivar a energia alternativa e cuidados com a saúde e, ao mesmo tempo, diminuir a dívida nacional. Durante a sua posse, Obama declarou: “hoje eu digo a vocês que os desafios que enfrentamos são reais. Eles são sérios e muitos. Eles não serão vencidos facilmente ou num curto espaço de tempo. Mas saiba disso, América: todos eles serão vencidos”. (EDITORS, 2016).

Na inauguração da administração de Obama em 2009, ele persuadiu o congresso para expandir o seguro saúde para as crianças, e proporcionou melhorias para as mulheres que buscavam igualdade de remuneração. Obama cortou os impostos para as famílias pobres, pequenas empresas e compradores de casa pela primeira vez.

Nos 100 primeiros dias ele revisou toda a política externa do país. Percebeu que para melhorar as relações com a Europa, China, Rússia, Irã, Cuba e Venezuela, o diálogo seria fundamental. Proibiu técnicas interrogatórias excessivas e ordenou que fechasse o centro de detenção militar na Baía de Guantánamo em Cuba dentro de um ano. Por seus esforços, o Comitê Nobel da Noruega concedeu a Obama o Nobel da Paz de 2009. (EDITORS, 2016).

Além disso, Obama assinou um plano de reforma da saúde, conhecida como lei de cuidados acessível, em março de 2010. Na questão financeira, Obama se empenhou para dirigir um país em tempos difíceis financeiros. Em 2011, assinou a revogação de uma determinação conhecida como “Do not Ask, Do Not Tell”, que impedia soldados abertamente homossexuais de servir nas Forças Armadas. Em 2011 autorizou ataques aéreos, apoiando os rebeldes que lutavam contra o ditador Libio Muammar al-Qaddafi, em maio ele autorizou também uma operação secreta no Paquistão, que levou a morte de Osama bin Laden.

Candidato à reeleição em 2012, Obama, convidou celebridades como Anna Wintour e Sarah Jessica Parker para apoiá-lo na sua candidatura. Nesta eleição enfrentou o republicano Mitt Romney. Em 6 de novembro Obama é reeleito. (EDITORS, 2016).

Editors (2016) Seu segundo mandato oficial teve início em 21 de janeiro de 2013. Em seu discurso, Obama chamou a atenção da nação em relação as alterações climáticas, saúde e

igualdade no casamento. Em seu segundo mandato, participou de inaugurações oficiais, como por exemplo a maratona de Boston em 13 de abril de 2013 onde ocorreu o atentado terrorista, matando três pessoas e deixou mais de 200 feridos.

No final de agosto de 2013, Obama se deparou com uma crise internacional quando descobriu que o líder Sírio Bashar Al-Assad, havia utilizado armas químicas contra civis, matando mais de 400 crianças. Declarou, então, que Assad e a Síria deveriam ser responsabilizados. Obama tentou convencer o Congresso e a comunidade internacional para tomar medidas contra a Síria, mas não teve muito êxito. Obama anunciou uma solução alternativa deixada pela Rússia, segundo a qual se Assad entregasse suas armas químicas, evitaria um ataque direto da Rússia contra a nação. Finalmente, Assad aceitou a proposta. (EDITORS, 2016).

Editors (2016) 2013 trouxe alguns desafios adicionais na área de política externa. Em outubro, a chanceler alemã, Angela Merkel soube que a NSA estava ouvindo suas chamadas telefônicas: “espionagem entre amigos não é aceitável”, disse Merkel em uma cúpula de líderes europeus. Nesta situação, ocorreu a queda de popularidade de Obama. Apenas 37 por cento dos americanos consultados pela CBS News (Rede de notícia dos Estados Unidos), aprovou o trabalho do presidente e 57 por cento desaprovou o seu trabalho.

Em 2014, Obama ordena os primeiros ataques aéreos contra o auto-proclamado Estado Islâmico, também conhecido como ISIS ou ISIL, que já tinha tomado grande parte do Iraque e da Síria, decapitando reféns estrangeiros. (EDITORS, 2016).

Editors (2016) No mesmo ano, Obama reestabeleceu suas relações com Cuba pela primeira vez em mais de 50 anos. Essa mudança ocorreu por motivo da troca do cidadão americano Alan Gross e outro agente da inteligência americana não identificado por três espões cubanos. Em discurso na Casa Branca o presidente falou que esse ato seria para criar oportunidades para o povo americano e cubano. Ao renovar as relações diplomáticas com Cuba, Obama anunciou os planos para aumentar as viagens de comércio e fluxo de informações. O embargo econômico contra Cuba permaneceu, pois só pode ser removido com a aprovação do Congresso. Obama não foi capaz de influenciar o Congresso para chegar a um acordo.

No ano de 2015, Obama declarou que a nação estava saindo da recessão: “ a sombra da crise já passou”, disse ele. Ele passou a compartilhar suas ideias para melhorar a nação através de programas universitários gratuitos e redução de impostos da classe média. No

verão do mesmo ano, conquistou um pedido feito ao Supremo Tribunal, que era sobre subsídios fiscais de saúde. Sem esses créditos fiscais, a compra de seguro médico poderia ter se tornado muito mais caro para milhões de americanos. Em 26 de junho, o Supremo Tribunal, liberou o casamento homossexual, assim Obama elogiou tal ato, dizendo que ao fazer isso, eles reafirmaram que todos os americanos têm direito a proteção perante a lei. No mesmo dia da decisão histórica, o presidente falou a respeito de um incidente de violência racial, falando do funeral do reverendo Clementa Pinckney, um afro-americano morto por um jovem branco durante uma reunião de estudo bíblico em uma igreja em Charleston, Carolina do Sul. (EDITORS, 2016).

Editors (2016) Em julho de 2015, anunciou que, depois de longas negociações, os Estados Unidos e outras cinco potências mundiais chegaram em um acordo com o Irã sobre seu programa nuclear. O acordo permitia a entrada de inspetores no Irã para garantir que cumpriria com o acordo de limitar seu programa nuclear e enriquecimento de urânio em um nível muita mais baixo do que seria necessário para criar armas nucleares. Em troca, os Estados Unidos e seus parceiros removeriam as sanções impostas ao Irã.

Em novembro de 2015, Obama demonstrou seu compromisso com o meio ambiente participando da conferência do clima de Paris, realizado na França. Na ocasião ele reconheceu que os Estados Unidos é o segundo maior poluidor do clima e tomaria precauções a respeito. Em setembro de 2016, os Estados Unidos e a China, anunciou que seus países por serem os que mais emitem gases de efeito estufa ratificaria o Acordo de Paris. (EDITORS, 2016).

Em março de 2016, ocorreu uma missão histórica, Obama viajou para Cuba com suas duas filhas e sua esposa Michele, com o intuito de reestabelecer uma maior cooperação entre os países, desde 1928, os Estados Unidos e Cuba não mantinham relações comerciais. Após sua primeira conversa no Palácio da Revolução, Fidel e Obama realizou uma conferência transmitida pela televisão estatal onde foi respondido perguntas da imprensa. Embora reconhecendo a complexidade, ambos professou o otimismo do caminho a seguir.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs refletir sobre a situação do afro americano desde 1619, quando os primeiros negros foram para os Estados Unidos para sanar a mão de obra escassa do país na época. Quando os negros vieram do continente africano para os Estados Unidos, eles trabalhavam e não ocorria discriminação, mas com o passar do tempo os brancos perceberam que os negros se adaptavam com facilidade ao trabalho e ao local onde eram colocados, assim começou a exploração negra e com o passar do tempo se tornaram escravos, a ponto de não poder sair mais do país e valer muito dinheiro. A Guerra da Secessão ocorrida em 1861, já demonstrava o começo da insatisfação por parte de alguns brancos e negros, sendo tal conflito considerado o mais violento no Estados Unidos.

Então começou a busca pela igualdade racial, tendo melhores resultados pós a Segunda Guerra, porque durante o período de Guerra, os negros e brancos tiveram que trabalhar juntos, compartilhando os perigos e sofrimentos. Assim, começou a ocorrer mais respeito e melhor compreensão entre as raças. Portanto percebe-se que foi totalmente desumano os fatos ocorridos, pois a princípio o ideal era somente os negros trabalhar, ou seja ter um trabalho justo mas com o passar do tempo começaram a ser escravizados.

Pelo fato do cidadão negro ter seus direitos violados, foram consolidadas leis nacionais e internacionais a respeito da discriminação, instituindo pactos, leis, protocolos e declarações sempre visando a liberdade e igualdade. Portanto percebe-se que os direitos adquiridos desde as lutas ocorridas na década de 1960 não eram respeitadas por completo, quando foi criada a lei referente ao voto, alguns estados sempre aprendiam novas maneiras para não permitir o voto negro.

A escravidão ocorreu por muito tempo e pode-se dizer que o racismo existe atualmente, assim, não basta existir lei para defender os negros se a sociedade em geral é racista. Quando uma criança nasce ela não é racista o que leva a criança a se tornar racista é o modelo de educação, e quem estará ao redor dela quando estiver construindo seus pensamentos sobre a vida humana. Se uma criança crescer ouvindo que o negro é inferior ao branco pode ter certeza que tal representação negra ficará no subconsciente ou no consciente da pessoa, e em dado momento da vida, ela agirá de forma inadequada contra os negros.

Ocorreram grandes mudanças nas questões segregacionistas não se ouve falar mais atualmente e grande parte dessas conquistas se deve aos grandes líderes citados durante todo o trabalho mas em especial Martin Luther King Jr., podemos perceber que nos altos escalões da sociedade não encontramos muitos negros.

As organizações criadas pelos negros, para combater o racismo foram de extrema relevância, muitas foram criadas por grandes líderes jovens intelectuais, outras fundadas por negros e brancos, com o intuito de melhorar as condições urbana de vida dos negros, muitas delas sendo organizações assistencialista e paternalista.

É valido recordas da Ku Klu Klan uma sociedade secreta, que aterrorizava os negros, que faziam campanhas contra os negros, e alegavam que estavam sendo aterrorizado pelos negros. Essa entidade existe atualmente e aterroriza ainda os negros.

O grande líder Martin deixou grandes mudanças que marcaram grande parte da história da sociedade afro-americana, conseguiu muitas, conquistas em uma época em que tudo era segregado.

Obama, continuo lutando pelos direitos civis dos negros mas de maneira diferente, abrangendo mais situações que ocorrem no país como por exemplo o casamento homossexual, voltou manter relações diplomáticas com Cuba, com o intuito de acabar com os embargos econômicos existentes e melhorar a economia.

Enfim, o racismo nos Estados Unidos existe em grande escala, o que auxiliou grandemente para as melhorias foram os protestos ocorridos na década de 1960, as leis nacionais e internacionais, os protestos pacíficos, as organizações. Graças a Martin e aos grandes líderes o país tomou uma direção melhor, e Obama veio para complementar, mas resta muita coisa a ser feita.

## Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. 258 p. Plínio Dentzien. Acesso em: 25 nov. 2016
- EDITORS, Biography.com. **Barack Obama Biography: U.S. President, Lawyer, U.S. Senator 1961**. 2016. Disponível em: <<http://www.biography.com/people/barack-obama-12782369#related-video-gallery>>. Acesso em: 25 nov. 2016.
- JASPERS, John Carl. CRONOLOGIA DAS LUTAS RECENTES NOS ESTADOS UNIDOS. In: JASPER, John Carl. **As Esquerdas Revolucionarias No Estados Unidos**. Sao Paulo - Sp: Sinal, [19651966]. Cap. 3. p. 46-59.
- JEFFERSON, Thomas. **The Constitution of the United States**. 1788. Disponível em: <<http://www.usconstitution.net/const.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2016.
- KLEFF, Michael. **1863: Estados Unidos abolem a escravidão**. 2013. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/1863-estados-unidos-abolem-a-escravidao/a-372001>>. Acesso em: 25 nov. 2016.
- LOWE, Norman. OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: Reconstrução Negra depois da Guerra Civil. In: LOWE, Norma. **História Do Mundo Contemporâneo**. 4. ed. São Paulo: Grupoa, 2011. Cap. 4, p. 488. Roberto Cataldo Costa.
- LINCOLN, Abraham. **“Se a escravidão não é errada, nada é errado.”**. 1865. Disponível em: <<http://www.frasesdepensadores.com.br/frase/se-a-escravidao-nao-e-errada-nada-e-errado/>>. Acesso em: 26 nov. 2016.
- MORSBACH, Mabel. **O Negros Na Vida Americana**. Rio de Janeiro: Grafica Record Editora, 1969. 273 p. Tradução: Laura Lucia da Costa Braga.
- MATTOS, Paulo Ayres. **A trajetória de Martins Luther King Jr: Uma obra inacabada**. 2006. Disponível em: <[file:///C:/Users/lucasDiego/Downloads/1195-2078-1-PB \(2\).pdf](file:///C:/Users/lucasDiego/Downloads/1195-2078-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2016.
- MORGAN, Edmund S.. **Escravidão e liberdade: o paradoxo americano**. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v14n38/v14n38a07.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2016.
- NASSER, Reginaldo Mattar. **Conflitos Internacionais em Múltiplas Dimensões**. São Paulo: Editora Unesp, 2009. 226 p. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=19ZNaTjKp60C&pg=PA58&lpg=PA58&dq=reginaldo+mattar+nasser+direitos+humanos&source=bl&ots=z1Dp44RSFw&sig=NbH\\_KNDdfi9sHUH\\_emUmLMgwXro&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwilst7ylZ\\_JAhVSOOpAKHagLD14Q6AEIJzAB#v=onepage&q=reginaldo+mattar+nasser+direitos+humanos&f=false](https://books.google.com.br/books?id=19ZNaTjKp60C&pg=PA58&lpg=PA58&dq=reginaldo+mattar+nasser+direitos+humanos&source=bl&ots=z1Dp44RSFw&sig=NbH_KNDdfi9sHUH_emUmLMgwXro&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwilst7ylZ_JAhVSOOpAKHagLD14Q6AEIJzAB#v=onepage&q=reginaldo+mattar+nasser+direitos+humanos&f=false)>. Acesso em: 23 nov. 2016.

Operamundi. **James Meridith** (2013). Disponível em:

<<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/historia/30650/hoje+na+historia+1963++james+meredith+e+o+primeiro+negro+a+se+formar+na+universidade+do+mississippi.shtml>

>Acesso em: 25 nov. 2016

PACHECO, Josephine Fennell. O Negro Norte Americano. In: PACHECO, Josephine Fennell. **O Problema Do Racismo Nos Estados Unidos**. Curitiba: Imprensa da Universidade Federal do Paraná, 1983. Cap. 3. p. 37-69. Armando Correia Pacheco.

PACHECO, Duarte Lado (Ed.). **As esquerdas revolucionarias no Estados Unidos**. São Paulo: Sinal, [1968?].

PIOVESAN, Flavia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 693 p. Acesso em: 19 nov. 2016

PARIS. Organização das Nações Unidas. Assembleia Geral. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <<http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

**Pesadelo Americano**. [s.l.], 05 abr. 1968. Disponível em:

<<http://veja.abril.com.br/historia/morte-martin-luther-king/pesadelo-americano-assassinato-tiro-memphis.shtml#topo>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

PETERKE, Sven. **Manual prático de direitos humanos internacionais**. Brasília, DF: Escola Superior do Ministério Público da União, 2009. Disponível em:

<[https://www.ufrgs.br/cedop/wp-content/uploads/2014/04/Manual\\_Pratico\\_Direitos\\_Humanos\\_Internacionais-1.pdf](https://www.ufrgs.br/cedop/wp-content/uploads/2014/04/Manual_Pratico_Direitos_Humanos_Internacionais-1.pdf)>. Acesso em: 25 nov. 2016

REIS, Cristiane de Souza; SOUSA, Carlo Arruda. **Breve análise sobre a ação afirmativa**. [entre 1998 e 2016]. Disponível em:

<[http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=817](http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=817)>. Acesso em: 23 nov. 2016.

SAM Hose. **ostenta.net**, [2009?]. Disponível em: <<http://ostenta.net/dunc/images/ax20a.jpg>>. Acesso em: 25 nov. 2016